

MILHO VERDE

Jubileo de Plata



Contendo tempo

Vinte cinco anos de esperanças,
Vinte cinco anos de emoções,
São as memórias promissoras
De outros tempos,
O mesmo engano,
As mesmas ilusões.

Natal, Junho de 1959.



PALMIRA WANDERLEY

As fogueiras ardendo,
Nos caminhos,
Foguetes, busca-pes,
Amor, conquista,
E a ventura se foi,
Como os halcos,
Que se perdem de vista.

PREÇO FIXO: - CRS 10,00

Joaquim Victor de Hollanda

CONSTRUTOR CIVIL

Escritório e Deposito de Material de Construção
de Madeira de todos os tipos

Rua do Sul, 206 :: Fone. 15

End Teleg.: "JOVILLANDA

Inscrição, 511

NATAL - RIO G. DO NORTE

Serraria

Moveis, Esquadrias, Madeiras do Estado do Pará, Pinhos, Caibros

Ceramica "Barro Vermelho" -- Uruassú - município de Macaé

:: Telhas COLONIAL, tijolos PENSADOS DE 6, 8 E 10 PÓ

FÁBRICA DE MOSAICOS

- "ITAPURA"

**Completo sortimento de MOSAICOS
de todos os tipos**

Rua Expedicionario José Varela -- ROCAS

Telefone, 25 - 38

Construções e Reconstruções, Estuques e Revestimentos de Fachadas, Serviços de Marmorite "Granito", Fornes Tubos
de Concreto para Bueiros, Bancos para jardins "Manilhas de barro vidado todos os tipos e dimensões

ENCARREGA-SE DO SERVIÇO DE ISOLAMENTO DE PLACAS PARA CALOR E ÁGUA

MILHO

DIREÇÃO DE:

GALHARDO GOMES — Diretor Geral
F. Leite da Costa — Diretor Técnico
Rubens Cesar — Diretor Comercial
Clodomil C. da Trindade — Redator

REVISTA ILUSTRADA

REDACÇÃO: Rua Cel. José Bernardo, 940
Natal — Rio Grande do Norte — Brasil

As opiniões emitidas em trabalhos assinados são
da responsabilidade dos seus respectivos signatários.

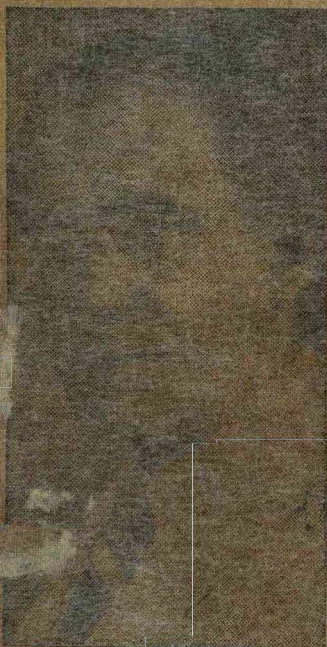
VERDE

Cultuando a Tradição

A vida é contínuo. O passar dos anos não nos deixa sem nada. Cada um de nós é um viajante, tendo à vista a estrela de Belém. Mas, se o futuro acena, o pretérito não deixa sossegar. Como aconteceu, no episódio bíblico, à mulher que se transformou em estátua de sal, tenção é possível levar-nos a olhar para trás, que, além, muito além de curvas, sinuosidade da estrada percorrida, em todo o encanto da existência, não é possível esquecer. Se, em qualquer condição inestimável, a desejada felicidade. A vida é feita de dias maus, porém, aí está a amargura, a dos honrados, para não se desiludir incofido de poder viver outra vez.

Destarte, é impossível desfazer a magia da tradição, todo esse encadeamento de fatos que, levando-nos à alma, se renovam no ambiente social, ou no recêso da família. E lá vêm os variados ritmos asprezados da folia carnavalesca, os noites animadas de maio, a rutilância do momento dos regozijos joaninos, a doçura do Natal, o cobressanto e as esperanças do Ano Novo, a presença dos Mãos, que ainda parecem cheirar o Oriente, nas mãos o ouro, o incenso e a mirra, curvós, em atitude de adoração. As entidades extravagantes do bumba-meu-boi, dizendo toas e sapateando na arena, eçada pela onda popular, o adivinho, a fidelidade dos gestos repontando no arrôio da cavalhada, as bravas dos congos, as cantatas do jagunço e do pastoril e o compasso da bola do fandango, com o romancista das jornadas floridas de glórias e aventuras de além-mar,

ESCREVEU:



DR. ISRAEL NAZARENO

Advogado, jornalista colaborador e animador de "Milho Verde".

são desenhos que se estampam, para todo o sempre, no pano de fundo de nossa primeira existência. E não só. Também ruas e becos tortuosos, prédios antigos, recantos de vergéis, de parques e jardins, sombras de velhas árvores, encruzilhadas de

assombração, montes, vales e lagoas, tudo pode respirar uma reminiscência benigna, de que o coração se não apartará jamais. E, vez por outra, a visão dolorosa de estes queridos, ou figuras que costumávamos observar.

Os habitantes de Natal estão vendo desaparecer a feição colonial da cidade, outrora simples e ingênua, qual camponesa donairoza e sem artificios, e agora pecaminosa e desordenada, porque a civilização e a corrupção sempre andam de companhia. Por toda a parte, a picareta demolidora. O progresso traz a comodidade em todos os sentidos. E, porém, a ruína da poesia. Esta sai quando a geometria penetra. Não tolera o domínio da linha reta, ou quebrada. E a cidade, dia a dia transfigura-se. O paralelepípedo substitui a relva verde e macia. Os casarões dão lugar aos sobrados de vários andares. A abertura de novas artérias vai quebrar até a solidão dos morros. Diante do acometimento audaz a mata recua, espavorida, para as alturas, a fim de que a sanha dos desbravadores não vá profanar a riqueza de seus segredos e feitiços. E lá dentro ficam o uivo dos animais famintos, o pipilo dos minúsculos seres aiados, a lanterna vagabunda dos pirilampus, a movimentação coleante dos répteis e o filete frio da linfa derivando, murmurante, sem cessar. Dia virá em que do quadro vetusto da Capital restará quase somente a moldura, feita pelo azul do Atlântico, a fita do rio e o espartilho, ora verde, ora branco, ora fulvo, das dunas.

Vão-se deslocando para os su-

Correu na página, A

Martins Irmão & Cia

Importação e Representações de Produtos Nacionais e Estrangeiros — Exportação de Couros — Peles — Farinha de Mandioca — Sementes de Mamona e Gergelin, Pains de Sumaúma, Milho, etc.

Agências de compras em: Nova Cruz, Açú, Angicos, Currais Novos, Paizal Verde e Martins.

Distribuidores dos atamados: Fosteros GUARANY — Rua Frei Miguelinho, 6 e 10 — Fone 1213

Telegrama: MIRMAO — Caixa Postal, 63 — Natal — Rio Grande do Norte — Brasil

Cigarrreira Esporte

João Mariano Filho

Distribuidor para todo o Brasil da Revista «Milho Verde» e para Natal do «O MOSSOROENSE»

Cigarros — Charutos — Revistas — Jornais e muitos outros artigos de Papeleria
PARA PRESENTES

Rua João Pessoa, 175 — FONE 2213 — NATAL — Rio Grande do Norte

RECORDANDO ASSUNTO DOS TEMPOS DE INFANCIA

Alguém, um amigo de canilhece dos tempos idos, ficou indiferente comigo por que não citei na minha primeira "Carta aberta aos meus colegas de Infância", publicada na edição passada desta revista, as travessuras que realizamos juntos por esta Natal a fora.

Sinceramente, confesso, todas as estripulias efetuadas por nós eram premeditadas, minuciosamente estudadas e nas suas execuções não haveriam falhas.

Lembro-me ainda que fomos convidados para uma festa, aniversário de uma amiga: Quando chegamos à re-

Escreveu GALHARDO GOMES

sidência da aniversariante, o autor desta crônica, naquele tempo um dos maiores em assuntos de travessuras, curiosamente estudou o ambiente festivo: — Sala de visita, um sofá, duas cadeiras e braços e seis sem braços, todas vestidas de brancante branco com um manograma artisticamente bordado em cor vermelha, e duas telas nas paredes, quadros sem nenhum destaque de arte, e nas janelas e portas cortinas de labirinto estampando motivos desconhecidos para a minha idade; no primeiro

quarto, uma cama de casa (embora que o pai da nossa amiguinha ha muito e retirara de casa), pequena mesa, um espelho mediano e alguns vidros de perfume cheios e florida com tinta; no segundo quarto, exclusivamente das camas de solteiro tipo patente e no terceiro, malas de estrutura antiguissimas, uma cama quase imprestavel e duas rédes; a dispenza, eu não pude invadir para descrever também, porque, de porta fechada e a chave não saía da cintura da dona da casa; na cozinha,

Conclue na pagina 39

Walter Duarte Pereira

A MAIOR ORGANIZAÇÃO NO GÊNERO DE LIVRARIA E PAPELARIA NO ESTADO

Grande sortimento dos livros adotados em todos os estabelecimentos de ensino da Capital e do interior. Artigos de Papeleria em geral, pelos menores preços.

DESCONTO ESPECIAIS, PARA OS REVENDEDORES.

MATRIZ (Ribeira)

LIVRARIA ISMAEL PEREIRA

Agora em suas novas instalações

Rua Dr. Bafata, 177
Fone 1208

FILIAL (Alecrim)

LIVRARIA MODERNA

Praca Gentil Ferralva, 1367

Telegrama — WALDUPE
Fone 2042

CONFIAREI NO MEU AMOR?

MOÇAS

- 1— Jura a ti de quando em quando
Ser teu o coração,
Desista, quando estás celfando
Somente na ilusão.
- 2— Toda a hora, todo o instante
Ele em ti vive a pensar,
Perto de ti ou distante
Mas não há de te enganar.
- 3— Tu, mulher, és santo puro,
Já viste um santo me dir?
Será leal e puro
Quem hoje, amanhã porvir.
- 4— Mais fácil é tu cair,
E o mundo em água virar,
Do que um dia descobrir
O que te vive a jurar.
- 5— Ele te é falso, pequena
Despreza aquele rapaz,
De ninguém ele tem pena
E de tudo ele é capaz.
- 6— Aquele moço cortês,
A quem amas, confiada,
Te deixará de uma vez
Terminando tudo em nada.
- 7— Tu não deves crer, pequena
No que diz o teu querido,
Voa mais do que falena
E é bastante fingido.
- 8— O teu querido decente,
Diz-te amar de coração
Mas depois, infelizmente,
Vai te deixar na ilusão.
- 9— Teu namorado, me na,
Vou te dizer, sem mistério,
Trouxe ao mundo a triste sina
De nunca te falar sério.
- 10— Garota, o teu namorado
É sério e sério demais,
Só diz a ti a verdade,
Traída nunca serás.
- 11— Naquele homem falsário,
Deves confiar muito pouco,
Não conheces o titado
Que "Quem é besta é côco"?

Quadras

Tem esta casa alegreia,
Quando dela se avizinha,
Repleta de simpatia
A senhorita Joaninha.

Aurea é bastante atraente,
Sua beleza é sem par;
Ela é risonha, é contenta
Tem doçura em seu olhar!



Av. Tavares de Lira, 91/95

SENTOSPECIALTOR



AV. TAVARES DE LIRA, 91/95

RAPAZES

- 1— Confia, tua meente
Tem um caráter exento,
Tem uma alma divina,
Incapaz de te enganar.
- 2— A tua linda pequena,
Grácil e de bom porte,
Linda, igual a uma açucena,
Te é firme até à morte.
- 3— Depend. de ti, rapaz,
Se dominar tu soubéres,
Lealdade encontrarás
Enquanto vida tiveres.
- 4— Branea, igual ao bom cristal,
É um amor de candura,
Teras firmeza eternal
E uma vida de ventura.
- 5— Toda fingida e cortês,
— Como Judas traidor, —
Talvez ainda este nies,
Trair-te-á teu amor.
- 6— Tua amada é mui constante,
Confia pois no porvir,
Ser-te-á sempre galante
E nunca te há de traír.
- 7— Naquela tua pequena
Tú: não deves confiar,
Pois tem azas de falena,
Prontinhas para voar.
- 8— Confia, desconfiando,
Porque teu amor, rapaz,
Embora viva jurando,
É falsária por demais.
- 9— Corta o mal pela raiz,
Não vais nela confiar,
Tudo quanto ela te diz,
É só para te enganar.
- 10— Não confies nem um segundo,
Porque ela, infelizmente,
Vai dar-te um golpe profundo,
Fingindo-se de inocente.
- 11— Podes confiar na moça
Com quem tú hás de casar,
Porque ela vai trazer
Felicidade ao teu lar.

ALVES DE BRITO COMPANHIA TECIDOS S/A

Rua Chile, 171 — End. Teleg.: «AÇORES» — Fone, 1271 — Caixa Postal, 42

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Casa Matriz: RECIFE

FILIAIS: — ARMAZEM CAXIAS — Rua João Pessoa, 207
Campina Grande, João Pessoa, Mossoró, Caruarú, Arco Verde e ARMAZENS CAXIAS

CASA PORPINO

— DE —

CICERO PORPINO DA SILVA**O Emporio das Novidades**

Miudezas, Armazinhos e Artigos da Moda - Vendas por atacado e varejo

MATRIZ: Rua Dr. Barata, 193, Fone 2201 — FILIAL: Rua Amaro B. Neto, 1312

Fone 408. Telegrama PORPINO — Natal

Post scriptum

Fiz mais alguns poemas a Jacy Urbaneiz. Mas, estes, não verão os olhos de Jacy, minha noiva. Não de vê los, apenas, os olhos de Jacy, minha esposa, no divino sossêgo do meu idolatrado lar. Cada estrofe é uma pérola que eu retiro do fundo dos mares do meu mundo encantado, para o teu divino colar de donzela romântica. Cada verso é uma pepita que eu, (garimpeiro do amor) retiro dos cascalhos deste mundo céptico, sem poesia, para adornar o diadema das tuas ilusões. Cada imagem

J. F. Oliveira & Filhos

IMPORTADORES

EXPORTADORES

Revendedores

GOOD YER e FIRESTONE

Estivas e Cereais em Grosso

Rua Frei Miguelinho, 64 — Fone 2565

Telegr. ARIVILQ — Natal.

O BALÃO

LUIZ VIANA.

O balão vai subindo, a noite, descendo e a lua ausente ao «festival dos desenganos», talvez no aconchego das nuvens descance, desvanecendo o tédio de tanta melancolia do espaço.

Paira sobre a natureza, quietude esquisita, e as estrelas, como coisas paradas, mudas, mostram o caminho pelo qual o balão passa, como que rezando, em direcção ao silêncio.

é um diamante esplendente arrancado do ventre da terra, com luzimento de sóis, iluminando a estrada do teu porvir. Uma gota de orvalho matinal, brilhando inspiradoramente ao sol primaveril, na delgada petala de raríssima e perfumosa flor. Em síntese, são sonhos que simbolizam as auroras boreais e as deslumbrantes primaveras.

Natal, 19 de maio de 1956

José Moisés Grillo

Dá a impressão de estranho cibório, erguendo-se, no ar, levando como troféu, as «insignias das ilusões humanas», num trono sem janelas e num ritual de logarêu medieval, no meio do qual, solenemente, se queimasse todas as ansias da matéria!

Que noite tão noite essa do balão!

E vagueia ele, espaço afora, sempre elevando-se, enquanto cá em baixo a humana gente anseia — onde cairá o balão!?

Ninguém sabe nem o detém — embalde o tentarão fazê-lo descer. A sua missão, subindo, tem qualquer analogia com a humanidade, «divertindo-se»!

E o Balão, agora, está-se sumindo.

Sabe-se então, que ele é a « vaidade », que vai caindo, nesse momento, longe da humanidade, porque ela está dormindo!

Viuva M. Machado**Agricultura****Industria****Comercio**

Fazendas

Pitimbú
Peixe Boi
Guarapes

Pedreira F. Torto
Salina Carnaubinha
Olaria Pau Ferro
Serraria Micussi

Estivas em Grosso
Rua Chile, 128
Casa Machado
Rio Branco, 557

NATAL - RIO G. NORTE

QUE ME RESERVA O FUTURO?

MOÇAS

- 1— Estou lendo em teu semblante
O futuro que desajas.
Se a vida vislumbra,
Deus permita que não seja.
- 2— Crêdo em cruz, Ave-Maria
Desta pretensão desista,
Não mesmo destestável,
A mulher ser jornalista.
- 3— Vou-te dizer a verdade
Dizer-te a verdade
Hás de viver tua vida
Dos homens levando a vida.
- 4— Olha o passado mentiroso
Vivendo com o presente,
Pois de lá muito de longe
Todo o futuro da gente.
- 5— Oh, cabecinha de vento,
Coração apoucado
Nada te contentará
Teu destino é malfadado.
- 6— Uma mulher desfrida,
Disposta pra trabalhar
Espôsa muito adorada
E rainha do seu lar.
- 7— Hás de ter na tua vida
Carreira mul sedutora,
Pois serás sem mais detença
Destacada professora.
- 8— Não receie a tua sorte
O teu destino é "fobô"
Viverás eternamente
Cosendo e falando só.
- 9— Quero dizer-te a verdade
Embora fiques zangada,
O teu futuro me diz
Que tu nunca serás nada.
- 10— Queres saber teu futuro?
Escuta que vou dizer:
Caixeirinha de balcão
Um dia virás a ser.
- 11— O futuro te reserva
Tantos maços de dinheiro,
Que não poderás contá-los
Nem levando um ano inteiro.

RAPAZES

- 1— Deixa de tanto sigilo,
Pois já sabe o mundo inteiro
Que pretendes arranjar,
Um diploma de enfermeiro.
- 2— Basta de tanto pensar
Basta de tanto pavor.
O teu futuro é risonho,
Venturoso e promissor.
- 3— O teu futuro parece
Deve ser... Não sei ao certo.
Na vida, meu caro amigo,
Vence quem tem mais esforço.
- 4— Não seja tão pessimista,
Não seja tão máu assim
E' de venturas sem fim
O seu destino, senhor.
- 5— Em matéria de futuro,
Você vai sempre na ponta
Pois é sua ocupação,
Viver "fazendo de conta".
- 6— Tanto trabalho perdido,
E tanto esforço baldado,
Qual vocação rapaz,
Um dia ser soldado.
- 7— Sua vocação é boa,
E tu nunca desista,
Vai conseguir ser
Lá em cima um cronista.
- 8— Não receie a tua sorte
O teu destino é "fobô"
Viverás eternamente
Cosendo e falando só.
- 9— Não receie a tua sorte
O teu destino é "fobô"
Viverás eternamente
Cosendo e falando só.
- 10— Não receie a tua sorte
O teu destino é "fobô"
Viverás eternamente
Cosendo e falando só.
- 11— Não receie a tua sorte
O teu destino é "fobô"
Viverás eternamente
Cosendo e falando só.
- 12— Não receie a tua sorte
O teu destino é "fobô"
Viverás eternamente
Cosendo e falando só.

MOTE

Se o Santo me ajudar
Eu festejarei seu dia.

GLOZA

Quero este ano brincar
São João, com uma foguetra,
Com novena e com bodega,
Se o Santo me ajudar,
Foguetões irão saltar,
Com prazer e alegria
Sem nenhuma hipocrisia,
Cantarei em seu louvor,
Do lado do meu amigo,
Eu festejarei seu dia.

Natal - 30 - 5 - 56.

FELICIO VAZ GUEDES

MOTE

Em honra ao Senhor São João
Tem cangica e tem foguetra.

GLOZA

Cheio de recordação,
Ouço o cantico das meninas
La nas festas juaninas,
Em honra ao Senhor São João
Relembro assim meu ceitão
Terra boa e hospitaleira,
De gente pobre e obreiro
Que canta verso ao luar
E para São João louvar
Tem cangica e tem foguetra.

Natal, 30 - 5 - 56.

FELICIO VAZ GUEDES

O Café Chile,
oferece todos os sabados
depois das 9,00 horas o
mais saboroso PICADO
Rua Aureliano Medeiros, 47

AGENCIA UNIVERSAL

Av. Taarés de Lira, 31 - Fone 1299 - Teleg.: AUTO - Caixa Postal, 120

Completo sortimento de Peças e acessórios
para Automóveis, Caminhões e Bicycletas

Maquinas de Costura "CROSLEY" - VENTILADORES - Rádios "LA SALLE"
SERVIÇO DE CRAVAÇÃO DE FITAS DE FREIO.

J. B. MORAIS

Armazem de Estivas em Geral

A casa melhor atende a sua freguesia - Preços sem igual

Rua Aureliano Medeiros, 35 e 37 - FONE 1506 - Tel. ZUKAN

- RIO GRANDE DO NORTE

Um velho e bonito soneto de

MAIO

Maio findou-se já. Nem uma flor nos resta
Do belo roseiral do altar iluminado...
Findou-se esse luar de amor embalsamado
Dos jovens corações que uma saudade cria

Maio. Mês de Maria! Espíritos em feição
Lábios em orações, queixume acalentado
Maio! esplêndido sol que se deitou
Para dormir por certo um sono demorado

Maio. Querido mês das flores perfume
Findou-se como um sonho ameno e pausado
Ao doce desmaiar de uma tarde de rosas

Foi-se Maio gentil. Com êle, sem revólvo,
O meu amor se foi... Ai! Maio prazenteiro
Com certeza inda volta. E meu amor? Não creio.



WANDERLEY DE SIQUEIRA

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES CIVIS LTDA.

Teleg. "ECOCIL" - FONE, 13-08 - Av. Tavares de Lira, 86 - NATAL

CONSTRUÇÕES EM GERAL

Predios, Pontes, Estradas de Rodagem, etc.

COMO SERÁ MINHA VELHICE ?

MOÇAS

- 1— Serás, tu, velha meida,
Mexinqueira, assanhada,
Sem vergonha e enxada,
Uma intrigante afamada.
- 2— Se tu seguides constante,
Os conselhos de teus pais,
Terás velhice brilhante,
Invejada entre os mortais.
- 3— Carota, tu, ser sem respeito,
Será de sombriiedade ago,
Morrerás na caduquice,
Earrunta num cemiterio.
- 4— Velhinha, minto, velhinha,
Cochilando e cochilando,
Morrerás numa noiteinha
Entre os netinhos resando.
- 5— Com tua alma sorridente
E teus cabelos branquinhos,
Morrerás tranquilamente,
Nos braços de teus netinhos.
- 6— Tua velhice menina,
Será florida e invejada,
Morrerás no sul da China,
Ao romper de uma alvorada.
- 7— Serás uma avó nojenta,
Atrevida e malcreada,
Além de tudo ciumenta
Do mundo todo odiada.
- 8— Se fores muito prudente
Muito velha ficarás,
E no leito docemente
Certo dia morrerás.
- 9— Tua velhice será
Uma novela obscura,
Morrerás lá no Pará
Na mais pudente figura.
- 10— Morrerás velha engilhada
De uma cronica ferida,
De amores desenganada
Da vida desiludida.
- 11— Velhice, bem descansada
Terás de certo, eu te juro
Nada a ti ha de faltar
Em teu próspero futuro.

RAPAZES

- 1— Vou predizer a velhice,
Que você terá um dia:
Morrerá na caduquice
Numa pugente agonia.
- 2— Serás um velho formoso
Dedicado e elegante,
Muito gentil, maneiroso,
De olhar meigo e fascinante.
- 3— Hás de viver padecente
Aos ponta-pés como boi,
Nunca velhice damente
Nas ruas, pedindo esmola.
- 4— Se na tua mocidade
Fizeste tu, sempre o bem,
Ficará de ser na realidade
Mais feliz do que ninguém.
- 5— Uma velhice de glória
Meu caro amigo, vais ter.
Na cidade de Vitória
Onde teras de morrer.
- 6— Serás um velho pedante
Enxerido e sem pudor,
Atrevido e arrogante
Metido a conquistador.
- 7— Terás velhice invejada
Calma, sosia e segura,
Sem falta de vida, nada
Toda cheia de ventura.
- 8— Tua velhice? Coitado!...
Vou te dizer, não reclames,
Vais ficar aposentado
Como condutor da Tramways.
- 9— Tua velhice... de ser
Chefe de angustia e desdem,
E por força has de morrer
Sem possuir um centem.
- 10— Passarás tua velhice
Numa ventura sem luar,
Relembrando a velhice
Lá num sítio a terra mar.
- 11— Velho, velho, encarquilhado,
Com a perna direita morta,
Levarás tua velhice
Pedindo de porta em porta.

Milho Verde

Luiz Alves Corrêa

MILHO VERDE, há
feito os anseios do po...
tigar, conservando um est
lo provinciano, será a
tar-se das tradiçõe... que tan
to fazem viver aquarela do
passado, que ho nos debru
çamos no ostigo avermelha
do da saudade.

atés, era pitoresco o
quadro das noites joaninas,
mesmo nas cidades litorâne
neas, quando se viam as ru
as iluminadas com a luz re
fletida pelas chamas crepitan
tes das fogueiras.

Hoje, ligando um traço de
união entre o passado e o
presente a nossa revista
transporta-nos ás regiões sub
tis dum mundo mais sensível,
poético, romântico, exaurido
pela voragem do tempo.

Hoje, foram substituidas
pelas pancadas estridentes das
oficinas, sons ritmicos de sec
ções motorisadas das fabricas,
ruidos de ônibus, automóveis,
aviões e outros tipos de ve
culos modernos, as reuniões
(aos domingos) de poetas e
cantores, ás sombras dos ç
jueiros floridos, modulando
canções ao som dum violão
plangente, as quadrinhas mar
cadas pelo mais galhofeiro
grão-senhor das brincadeiras

Conclue na pagina 34

D. PORPINO & CIA.

ARMAZEM DE ESTIVAS E CEREAIS

Importação e Exportação

Rua Frei Miguelinho, 22

END. TELEG. «VALPINO»

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Rocha & Galvão Ltda.

Representações, Consignações, Conta própria, Correlações em geral
Seguros e outros ramos correlatos.

EXPORTADORES DE SUB-PRODUTOS DE ALGODÃO

Rua Chile, 127 - 1. andar - Teleg. Galrocha
INSCRIÇÃO N, 325

Rio Grande do Norte

Natal

Para Antídio de Azevedo

Natal! Terra de glórias seculares!
De tradições vibrantes de memória;
Consagro-te, com amor, na minha história,
Berço de grandes nomes potiguares!

Quão bela te apresentas aos olhares
De quem procura em ti alguma glória!
Terra que marcha sempre na vitória,
Em desafio a terras similares.

Eu te admiro, ó terra pioneira,
Maravilhosa, rica hospitaleira,
Atingindo do Belo a perfeição!

Ó Terra Potiguar dos meus primores!
Do meu berço natal trago te flores
E na Poesia a minha saudação!

TOBIAS BARRETO NETO

FARMACIA MAIA - de - ADALTO FERNANDES

Ulisses Caldas, 186 - Fone 1234 - Natal
Rio Grande do Norte - Brasil

Poema triste de um Incompreendido

Escreveu HUBERTO DO NASCIMENTO

Foi numa noite sem luar, sem estrelas,
escura, invernosa, fria e apavorante
que o meu pensamento vagou
procurando um pouco de claridade,
um... que desfizesse a escuridão.

Foi... aquela mesma noite de trevas,
que... alhor sem visão,
deste homem desconhecido,
chorou pela primeira vez.

Foi ainda naquela mesma noite,
que este homem sem destino,
de braços estendidos e mãos tremulas
caminhou descrente, caminhou sozinho.

Hoje o mesmo homem incompreendido
que perdeu a fé e que perdeu a crença;
o mesmo homem que jamais foi visto
que não tem companheiros e que não tem amigos,
pelas ruas da cidade deserta, adormecida,
lembra com saudade —
Aquele noite sem luar, sem estrelas,
escura, invernosa, fria e apavorante,
na qual procurou a luz que desfizesse a sombra.

Natal, Junho, 1956

M. M. COSTA

REPRESENTAÇÕES E CONTAS PRÓPRIAS

End. Teleférico « CRUZEIRO » — Fone, 15-01 — Inscrição, 699

Maquinas de costura CROSLEY, PHILIPS, RAINHA, ELITE, etc. Fogões,
Movers, Colchões de Mola, Rádios, Cofres, Bicicletas, Enceradeiras
e muitos outros artigos uteis para o seu lar.

Praça Augusto Severo, 101 — NATAL — Rio Grande do Norte — Brasil

OS JANDAIAS

DR. PATIFE

Ha uma filosofia popular a qual com muito acerto diz: «o periquito come o milho e a jandala leva a

Creio que baseado nesse principio veio á luz, a criação dos JANDAIAS, clube de misterios insondaveis. Tornou feição simpatica, desenvolveu-se prodigiosamente causando até persões dores na nuca de muita gente...

Não se sabe ao certo quando foi fundado esse clube e qual o motivo primordial de sua criação em Natal, cidade romantica das serenatas e das «moinhas» combinadas... Obra do acaso, talvez...

Seu principio se concretizou em três pessoas distintas e uma só causa verdadeira. Seu lema: ver... ouvir... e calar... Daí a solidão e inquebrantável entre os seus componentes.

Não havia séde e nem atãs que podessem complicar a inocencia angélica desse poderoso Triunvirato.

Depois, com a continuação de... muita gente fez parte desse clube, mas ninguem por mais agrégito que fosse, poderá desvendar os seus misterios, as suas artimanhas, o seu veneno, enfim...

Foi a associaçãp mais falada da época. Realisava com as maiores facilidades, festas literarias, dramaticas, bailes pomposos, piquiniques á sombra de copadas mangueiras, em sitios afastados do burburinho da cidade e até casamentos retardados, recebiam a sua influencia. Muitas reconciliações se fiseram de casais mal humorados, entre as piadas do «Morfina» e o sabor do «gran-gnol» de infusão...

Havia nos JANDAIAS, a

verdadeira poesia... vida e das cousas... Um dia, um jornal, uma revista a bailar, uma prósua a falar, do ao tempo embalos de rédes entre caricias de palavras ees como bombons... as, caminhadas exaustivas, tudo isso constituia a razão de ser dos misterios desse clube.

No carnaval, era a nota de atração. Os sócios de par com a sua Colombina, percorriam as ruas da capital, no feticço bom de suas marchas originais, sem despesas para os seus fulhões. Não faltavam no bando, poetas, músicos, cantores e brotimhos glamorosos, para o enfeite maravilhoso do blóco injejado.

Circulava um órgão official da Associação de Auxílios Mutuos «OS JANDAIAS», onde se publicavam as

Continua na pagina 32

INDO OU VOLTANDO COMPRE NA

“Farmacia Santa Cruz”

QUE ESTÁ NO SEU CAMINHO

“FARMACIA ROCAS”

É A MAIS POPULAR DE NATAL

Atende aos domingos e feriados, a qualquer hora do dia ou da noite.

Farmacia Vitória

“Quem compra na Farmacia Vitória uma vez, fica para sempre seu freguês”

Progenitos Potiguares Reunidos Ltda.

Representações e conta própria de perfumaria e produtos farmaceuticos

DISTRIBUIDORES DOS
PRODUTOS DE
ALBANY MILL, INC.
New York
Rio Grande do Norte —
Distrito Federal — Rio de
Janeiro e Minas Gerais.
A melhor farinha de trigo
do mundo "REI DO
NORDESTE" DISTRIBU-
IDORES EXCLUSIVOS
para o Rio G. do Norte do
Império "RED STAR"
rei dos fermentos para
panificação

M. CARRILHO & CIA. LTDA.

Distribuidores dos Produtos:

— S. A. MOINHO DA BRIA —

Farinha Vencedora — Farelo — Farelinho — Remoído — Triguinho

TRIGO EM GROSSO — ESTIVAS — CEREAIS

Endereço Telefônico NORDESTE

Rua Frei Miguelinho, n. 16 — (Prédio Próprio) — Telefone 2078

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE — BRASIL



ABEL CABRAL BATISTA

Íntimos

Leia estes versos que escrevi chorando
Em meio à dor, ao tédio e à desventura!
Néles você verá u'a noite escura,
E minha vida aos poucos definhando.

Em cada rima, em cada conjectura
Há um gemido só... de quando em quando.
Nem mais um esplendor, de quem sonhando
Avança além do nada, em vã loucura.

E' qual um fim de outono que se esvã
E o labio mudo e mudo se contrã,
Sem expressões, magoadas, e convulsões.

Existe em todo este calvario imenso,
A tristeza sem fim do que não penso,
A sufocação, a minha alma de emoções...

ABEL CABRAL BATISTA

Natal — Abril — 1956.

J. Fernandes & Cia

End. Tel. «Fernadia» — Caixa Postal, 50 — Fone, 1649 — Rua Teotônio Freire 218

Ed. Própria — Natal — Rio Grande do Norte — Brasil

Distribuidores DODGE — Automoveis, Caminhões, Ônibus, Caminhonetes

Pecas Genuinas «NO PAR»

Oficinas Reparo em Motores Diesel, Gasolina, Soldas Elétricas Oxigênio, Aquecedor,
etc., Pinturas a Duco em geral — — — — Rua Pedro Soares, 148

SERVIÇO "BROTO" DE ALGUEM?

HISTÓRIA DE JOÃO

SAIAS

- 1— Há muito "charme" em Natal que faz a o teu amor, pois és o "broto" ideal de um tenente aviador.
- 2— Diz o charme e teu "broto" que não se casará num momento, mas que a causa desse "broto" acabará no Convento.
- 3— Si no Estuário Juvenal não perde João, você é porquê é o ideal de um campeão do A. B. C.
- 4— "Broto" souno, inspiração mesmo suprema, ideal tu ó és de um pontilhão ali da Base Naval.
- 5— Diz a sorte de São João e transmite o "Milho", aqui és o "broto" de um galão do 16º R. I.
- 6— É pena isto aconteça, ninguém foge à sua sina, estás virando a cabeça de um rapaz que usa batina.
- 7— Tudo é ciúme, é mentira, o destino afirma aqui, e em vicé que éle se inspira quando canta na Poty.
- 8— Sucesso mesmo com alarme, competir ninguém se meta, és a serela mais "charme" nos banhos da Areia Preta.
- 9— Tens futuro garantido, segura a linha, menina, pois o teu "broto", querido, está cursando Medicina.
- 10— Descança ele é um rapaz instantâneo e solteiro, é "broto" em breve serás desse rico fazendeiro.
- 11— A sorte é triste avara, tanto rapas alinhado e você, "broto" de um cara já viuvo e aposentado.

CALÇAS

- 2— Tua sorte é um diadema tão brilhante como o Sol, és o "broto" de uma pequena que é outro "broto" no Tiribí.
- 3— Tens razão, alguém já disse, desse ar enfatuado, és o "broto" de uma Misses da peleza deste Estado.
- 4— Camaradã é tua sorte, neste mês has de encontrar "Franzina Perola do Norte" na Avenida Circular.
- 5— Caxaz, não faças alarme, pouca dar caldo entornado, tu és o "broto" de um "charme" morena, linda e... casada.
- 6— Toparás, lá na Sarmento, na fogueira de São João, um "broto" que é um porção do teu coração. [tento]
- 7— A sorte vem gota gota e no fim... pira dal... és o "broto" de um "Carota" da nossa Escola Normal.
- 8— Rapaz a sorte caminha e pra um casório, está quasi com o lindo "B. A. O.", a lourinha datilografã da "Apase".
- 9— Você é "..." de três, o chance... é ruim: nas Q... dos Santos Rejs e a... decim.
- 10— A sorte não teve dó, mas, amigo, e aguentar: és "broto" de um caritô doida para se casar.
- 11— Instituto de Educação de uma gury estudante, desde o outro, São João você é feliz galante.
- 12— Que sorte amarga! pra essa! nesta terra de Poty, "broto" ahi que tem a bessa e não chega um prá ti.

Especial para "Milho V.

Reinaldo Moreira

Conheci-o numa das viagens de Maceió a Mata Grande. Estatura aproximadamente de 1,20 metro, e oitenta, pele morena, vermelhada, cabelos raros e escuros, com seus 55anos bem vivos e aprojectados, voz um pouco estrepitosa, gragaçada, tranqüilo de ahi nenhuma povidade, no entanto é o tipo característico que fácil encontro nas regiões do Nordeste. O que caracteriza, positivamente, João, é o anedotario, o senso e gozadíssimo de sua lavra que, nas Alagoas cobre todo o Estado, multiplicando-se de boca em boca, e como sóe acontecer nesses casos, sofrendo certas alterações.

Entre os passageiros reunidos em frente ao Hotel Lopes, a espera da partida do ônibus de Palmeira dos Índios, chamou-me, de imediato, a atenção, adule senhor, de alto porte envergando roupa cáqui e botinas vermelhas de boa largura e tamanho. Antes mesmo da saída do ônibus, soube chamar-se João, ter fama de grande conversador e sem recorrer a qualquer eufemismo, ser autor de histórias um tanto despidas de verdade. De pronto, mobilizei as antenas acústicas, afim de captar "algumas" do João. O homem, no entanto, parecia absorvido em algum problema ou recordação, e somente fazia umar cigarrão sobre cigarro. Afinal, todos prontos, partiu o ônibus, atravessou algumas ruas, subiu a ladeira do Farol, contornou a imensa praça Gois Monteiro, enveredou pela magnífica estrada de asfalto que liga Maceió a Palmeira dos Índios, passou pelo Catolé, Satuba, e já na ladeira de Atalaia, quando estava um pouco desconfiado da veracidade das informações, João sacudiu fora a ponta do cigarro e sem que nem mais, virou-se para o seu companheiro do lado, dominou o ambiente com sua voz, dizendo:

— Menino, tá mesmo danada de

Continua na página 30

MARIO LIMA

Estabelecido a Rua Frei Miguelinho 43 e 46

— Telefone 2155 —

ESTIVAS, CEREJAS, BEBIDAS E PERFUMARIAS POR ATACADO

NATAL — Rio Grande do Norte

FARMACIA SANTA TERESINHA

- DE -

GOMES & BARROS LTDA.

Grande sortimento de Drogas nacionais e estrangeiras pelos melhores preços da praça.

Além de um varradíssimo sortimento de perfumaria popular.

ABERTO DIARIAMENTE ATÉ AS 24 HORAS.

PRAÇA AUGUSTO SEVERO, 81 - RIBEIRA - NATAL

RAINHA DO ESPERANTO

ARLINDO CASTOR DE LIMA

A exaltação às qualidades físicas, morais e espirituais da mulher, sempre, foi tendência do homem. Onde quer que ele se encontre, sejam quais forem as circunstâncias que o cercarem, há sempre uma figura feminina a pairar na sua imaginação, pois é a mulher a finalidade máxima da sua vida. A

presença da mulher na face da terra é a prova mais evidente da sabedoria infinita do Supremo Criador do Universo.

Se a multiplicação da espécie humana obedecesse a um outro sistema, que dispensasse o concurso da mulher e, se portanto, ela não estivesse presente no destino do homem, a vida seria um vazio, sem finalidade e talvez o mundo contemporâneo não fosse muito diferente daquele da idade da pedra lascada.

O Esperantismo, um dos mais eloquentes atestados do progresso humano, ao lado das admiráveis descobertas atômicas, dos milagres da

medicina e dos feitos extraordinários no campo da eletricidade, rende também seu culto a essa sublime criação da Natureza.

Em alguma das cidades mais importantes do mundo, os esperantistas se reunem para eleger sua «miss» ou sua rainha.

Em setembro do ano passado, durante um grande picnic realizado em San Clemente, nos Estados Unidos, pelos clubes esperantistas de Los Angeles, Long Beach e San Diego, do qual participaram mais de cem pessoas, foi eleita a Rainha do Esperanto a senhorita Bonnie, de 24 anos (2354 Palerm Drive, San Diego, U. S. A.).

Uma fotografia remeida da Califórnia apresenta Bonnie, que é realmente encantadora de maillot e com a faixa simbólica de Miss Esperanto 1955. A N. B. C. (National Broadcasting Corporation) dedicou meia hora das suas audições ao acontecimento.

Por intermédio de alguns jornais de Holanda, soube-me de um concurso semelhante realizado do Brasil. Pelas fotografias e as descrições, vê-se que foi uma festa notável destacando-se a empolgante solemnidade da eleição da Rainha do Esperanto.

MENTIRA

Pode ser que um dia eu mude
De opinião, minha querida,
Mas mentir é a virtude
Mais virtuosa da vida...

Josué Silva

srita. Maria Leonilda Granetto, candidata do Interfratã Esperanto-Klato, no imponente salão do Clube de Regatas Niterói Química de São Miguel Paulista, com a presença de centenas de pessoas.

Os esperantistas de Natal pretendem também eleger sua Rainha, dentre as mais dedicadas e saudáveis dos grupos esperantistas da Capital. Atualmente contamos com um número bem elevado de senhoritas da nossa sociedade, simpáticas e inteligentes, as quais, pelo interesse que demonstram e o esforço que empregam pelo uso e divulgação do belo, sonoro e útil idioma da humanidade, bem merecem a coroa de rainha ou princesa do nosso movimento local.

O mundo esperantista, num gesto de apreço e reconhecimento, vem de fazer sua devida homenagem ao mais adorável dos seres, ao mais esmerado adorno do planeta terrestre que, no seu ambiente, se fará representar pela Rainha do Esperanto em Natal.

AGENCIA SIQUEIRA

DE

LUCAS SIQUEIRA VARELA

Transporte de passageiros entre Natal, Mossoró e Fortaleza

TRANSPORTE DE CARGA: Mossoró e toda Zona Oeste. Fuzeta, Ceará, Piauí e Maranhão

Agências em Mossoró — Rua Cel. Vicente, 45 — Fone 291

EM FORTALEZA — Rua Dr. João Moreira, 335 — Fone 1521

NATAL [R.N.] — Praça Augusto Severo 109 — Fone 2321

SEREI FELIZ?

ELAS

- 2 — Que não tens sorte, acredita, declipa a franquesa minha, bonita embora assim bonita, se quiser andar sosinha.
- 3 — Muito feliz sim, embora, bem sei que és, — é porque não? si a sinceridade mora dentro do teu coração!
- 4 — A tua felicidade, tens, basta a felicidade, si te sobes. Parabens embora chegando a idade!
- 5 — Não. És caipada. Esse ingrato por quem és lauca, esse pichote, — nem com tanta fome ao prato, nem com tanta sede ao pote.
- 6 — Si a felicidade é ouro, feliz será toda a vida, é arrancarás o Tesouro de Extremoz, vila querida.
- 7 — Si do "bicho", abandonares o jogo, todos os dias, e finalmente jogares apenas na Loteria.
- 8 — De um teu primo, sófiteirão de Bem, avançada idade, ás dona do coração. — Que grande felicidade!
- 9 — Si o teu genio melhorares, deixando de ser cruél, si este conselho, tomares, — caiu-te a sôpa no mel.
- 10 — Desejas muito casar sem ninguém saber, ninguém, mas, "mãe" vás ficar somente para a teu bem.
- 11 — Esse teu genio alheio, assim, em tão terra fêda, afasta "alguem" do teu lado. — Esquece a Felicidade!
- 12 — Quero te falar baixinho, olha, guarda este segredo, desposarás um visinho que de baratas tem modo.

ELES

- 2 — E porque não? — Bravos! Bravos! [vos] — si vives, sempre, "amarrado", ganhando, tantos centavos, porém sempre no fiado!
- 3 — Que vida há de ter, tranquila, jamais, cuidando em riqueza, — A sorte, as vezes, cochila, mas, desperta, com certeza.
- 4 — Muito feliz si casares, com quem de ha muito namoras e mais feliz se deixares de pensurar as senhoras.
- 5 — Feliz, bem podias ser, fugindo á mania feia de simplesmente viver, falando da vida alheia.
- 6 — Continua no capricho, eis um conselho e aqui fico, abraça o jogo do bicho, brevemente estarás rico.
- 7 — Quem possui lingua ferina, atrevida que faz pena, cumprirá bem triste sina, — a sua lingua envenena.
- 8 — Feloso, mal educado, quasi quasi analfabeto, serás sempre abandonado, Culpa o teu genio incorreto!
- 9 — Na Bêbira, na Cidade, dentro que eu te digo, agora pegaste a Felicidade e logo a jogaste fora.
- 10 — Feliz, feliz, felizardó! em breve Pai de Família, porém, é postado o fardo, quantas noites de vigília!
- 11 — Esse tua simpatia, muito enganã — eu não te engano! — seja noite ou seja dia, ao mais sabido segano.
- 12 — Qeres mais felicidade? — Não trabalhas, tens dinheiro e vives na sociedade enganando o mundo inteiro.

MOMENTO HISTÓRICO

Em muitas destas civilizações devastadas pelos os séculos observou-se aplicações das ordens arquitetônicas, mas tarde outras civilizações, talvez mais próximas da nossa origem, deixaram de ser meras decorações de edifícios tomando-se em belas expressões artísticas e de dolor próprio como as extraordinárias histórias do coliseu que outra forma do poder romano de manter a estabilidade das suas forças, e de dar ao povo espetáculos em que a vista do derramamento do sangue e lutas brutais constituem uma escola de crueldade, e educando no absolutismo e desprezimento da vida, tanto da própria como da alheia, assim como os combates dos gladiadores e depois das feras, para tal fim criaram os romanos os circos ou arenas cercados de edifícios ou muralhas em torno o céu aberto, com lugares para diversas classes sociais, como as nossas praças de esporte.

Foi no ano 725 antes de J. C. que Statilio Tauro fez construir o primeiro circo no campo de Marte daquela cidade, o qual durou até o tempo dos primeiros Imperadores, tendo-se nêtedados os formidáveis e terríveis espetáculos, foi depois destruído sem dele ficar vestígios alguns.

O Imperador Vaspacião substituiu por outro muito mais vasto, feito de alvenaria, cantaria e marmore, que só foi inaugurado durante o império

Conclui na pagina 19

DISCOS — O maior estoque da praça —

Clássicos e populares em Long-Play ou 78 tpm.

NOVIDADES SEMANALMENTE POR VIA AÉREA

ELETROLAS - RADIOS - TOCA-DISCOS - MOTOCICLETAS - FOGÕES
BICICLETAS - ARTIGOS ELETRICOS DOMESTICOS EM GERAL

IMPORTADORA OMAR MEDEIROS S.A. (FILIAL)

Av. Rio Branco, 675 — Fone 2670

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

BOARIA LUZ LIMITADA

Fabrica e Escritorio: Rua Ocidental, 9 e 9-A — Fone: 1374

End. Telegrafico "PRIMOS"

VENCELOR - VITORIA - GAUCHO E BIANIL

NATAL - RIO GRANDE DO NORTE

DOIS SONETOS DE JONAS RAMOS

Sertão

Vão-se dois anos e o sertão, coltado,
Nem sequer um pingo d'água vê cair.
Os animais, no campo estorricado,
Morram e da sede não podem fugir.

Nenhuma folha verde em todo prado,
E os pássaros fristonhos vão partir.
O rio não murmura, está salado,
Esperando só, o inverno que há-de vir.

O céu limpo e o sertanejo pobre
Lamenta a miséria que devasta
Tudo, e de sonhos e ilusões se cobre

E nas tardes cinzentas e descoradas,
O gado volta ao curral e se arrasta
Mugindo no silêncio das quebradas.

1954

Entardecer

Entardecer! Que belo o entardecer!
O sol mergulha no poente ao longe,
O crepúsculo da tarde me faz crer,
Que o velho sino chora quando plange.

Sufos da tarde deste triste dia,
Envoiem todo o coração da gente
No manto acolhedor da Ave Maria
— Prece Divina numa voz dolente.

Mens olhos fitam a féla do poente,
Desja tarde misteriosa e quente
Que envolve te sismar a humanidade.

E neste entardecer maravilhoso,
Eu vejo o rel das astros arrogoso,
Debruçar-se na varenta da saúde.

1948

INDÚSTRIA TIPOGRÁFICA "SANTA THERESINHA"

Trabalhos tipográficos em geral — Fidez — Presteza — Precos Modicos

Rua Vaz Gondim, 710 — Natal — Rio Grande do Norte

Tintas "Berry Brothers"

PROVADAS NO LABORATORIO - COMPROVADAS NO LAB
ECONOMIA-QUALIDADE-BELEZA-DURABILIDADE
MODERNAS CORES FUNCIONAIS PARA 1956

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O RIO GRANDE DO NORTE

J. L. FONSECA & CIA.

AV. RIO BRANCO 205. FONE 1221. NATAL

PEDRO PEREIRA DE ARAÚJO

ANTIDÃO DE AZEVEDO

Sempre amável nos seus gestos, abraçou a morte ao convívio da família e dos seus amigos, num desses dias brancos de abril último, a figura culta e boa de Pedro Pereira de Araújo.

fatal desenlace verificou-se no Hospital "Alguel Couto" nesta cidade, sob a natural consternação de todos os norte-rio-grandenses.

No dia seguinte ao infante aconchegado, na cemitério de São Tomé, onde se radicou, desde a sua mocidade, aquela terra boa que tanto o queria e admirava, abria o seio empunhado para guardar eternamente o corpo inanimado e frio do cavalheiro inteligente e digno por todos os títulos.

Nascido em Curitiba Novos, no coração do Seridó, descendente de tradicional família de terra, desenvolveu em São Tomé, desde sua juventude, suas principais atividades no comércio, na indústria e na agricultura.

Inteligente e trabalhador, com indomável força de vontade, multiplicava as suas atividades tanto nos sérios problemas do município, como na vida social

recreativa daquela pequena cidade sertaneja, em que viver, tendo sempre ações constitutivas e proveitosas.

Dono de uma biblioteca de mais de dois mil volumes, conhecida como a melhor e mais completa do Estado, nunca pardeu as suas horas de lazer, aproveitando-as nas boas leituras sendo, por isso, mesmo

possuidor de uma vasta cultura literária.

Era um grande amigo da família e dos livros, como ele próprio dizia serem as duas coisas que mais prezava na vida: — a sua família e a sua biblioteca.

Jornalista, cronista e polemista dos mais argutos, manteve franca atividade na imprensa nordestina, principalmente

TRIBUNA DO NORTE, focalizando os mais sérios problemas do Estado e do País.

Apesar dos seus incessantes afazeres, dedicava-se ainda ao estudo do nosso idioma, deixando um livro intitulado "Coisas da Língua".

Desde os bancos escolares, demonstrou uma inteligência privilegiada. Sempre estudioso e dedicado, transporiu-se, muito cedo, para o Recife, onde trabalhou no comércio e consolidou os seus conhecimentos, filitilando-se em ciências comerciais.

Voltando à terra do seu nascimento, aplicou-se à profissão de guarda-livros, com zelo e idoneidade, fazendo dessas funções um verdadeiro apostolado.

Desprendido e notado de um grande coração, com acentuado espírito filantropico, deslazia-se de muitos dos seus bens, em benefício dos desprotegidos, da sorte, chegando, por isso, a ser cognominado "o pai da pobreza".

Generoso e empreendedor, colocou-se em São Tomé, ao lado de Ramel Pereira, seu irmão,

Cromo

Nos labios tão rosadinhos
Da formosa Dagmar,
Viu-se um riso a vez,
Com ternuras e carinhos.

Como gentis passo a passo
Ela ficava a cantar,
Alegrando mais e mais,
Dos seus queridos paisinhos.

Mas a prece da menina,
Numa tarde de neblina,
Eu a vi morta, serena.

Os seus pais, amargurados,
Contemplavam descolorados,
O rostinho da pequenina.

Celestino da SILVA

OLHANDO-TE

(A colega Anátice Dias de Araújo)

Se um dia te vejo triste,
Eu não pergunto a razão,
Sei que a saudade ainda existe
Bentro do teu coração.

E se te vejo sorrindo,
Não penso que estás contente,
A tua alma está fingindo,
E fingimento somente.

ERVAN BARBOSA

e atual prefeito municipal, cooperando no progresso e pela emancipação da terra, gestos que fizeram-no conquistar a admiração e a gratidão dos seus contemporâneos.

MILHO VERDE: homenagem a quem teve como um dos seus colaboradores, associando-se às dores da sua ilustre família, para deixar á sua tumba uma lágrima de saudade.

ARAÚJO FREIRE & CIA. LTDA.

Escritório - Rua Dr. Barata, 223 - Fone 15-39 - Caixa Postal, 171 - End. Teleg. REIERVA

REPRESENTAÇÕES, SEGUROS EM GERAL

O "BAZAR DOMESTICO"

Loja Matriz - Rua Dr. Barata, 221 e 223 Fone 1539

Lojas Filiais: Av. Rio Branco, 593 Fone 2279 - Rua Dr. Barata, 236

VENDAS A VISTA OU PELO CREDIARIO DE O "BAZAR DOMESTICO"

MOBÉIS, COLCHÕES, LOUCAS, VIDROS, CUTEIARIAS, FOGÕES, BRINQUEDOS E ARTIGOS PARA PRESENTES

Fabrica de Colchões "de Molás NATAL" - Rua Cel. José Bonifácio, 138

Fabrica de Móveis - Rua Chile, 71

NATAL - RIO GRANDE DO NORTE

BEBA
AGORA
SEMPRE

Cerveja ANTARCTICA

A RAINHA DAS CERVEJAS

Guaraná CHAMPAGNE — o rei dos refrigerantes

Agentes e Vendedores em Natal — A. SUASSUNA & CIA. LDA.

1055 Rua Chile, 106

Isa Cristina

(Aos seus pais Carlos Bãão e Yone e seus avós José Alecrim e Araciada)

Vejo-a crescer esbelta e fulgurante,
Cercada de carícias paternas,
Isa Cristina é mjmo dominante,
Ventura, graça e sonhos perenais.

Um ano apenas, tão interessante
Com seus arrêbos feros naturais,
Ela é cheia de afêto cativante.
E o mundo encantado dos seus pais.

Aos festejos a tão formosa flor,
Proclamô nos meus versos seu fulgor
Qual um anjo que paira sobre nós...

Irradiando encantos luzídios,
O sorriso enflorado dos tinos
E o sonho refulgente dos avós.

Natal, 26 de Maio de 1956.

LUIS DE FRANÇA MORAIS

Trabalhos tipograficos em geral — preços
módicos — Ind. Tip. « Santa Theresinha »
— Rua Vaz Gondim, 710 — Natal —

Uma cobra na areia quente

OLINTO GALVÃO FILHO

No começo
a cobra queria aparecer
a mais bondosa,
A mais graciosa,
a mais sincera,
a mais honesta de todas as espécies da Criação...
Mas, por causa do pecado de Eva,
o Senhor tirou-lhe o disfarce:
— Serás maldita entre todos os animais.

Os tempos passaram,
E a cobra,
sendo filha de cobra
era sempre,
tal qual a mãe,
fruto de árvore ma,
traçoetra,
hipócrita,
peçonhenta,
perigosa,
debaixo de uma máscara — anjo...

E quando ela passa —
com seus reboteios,
toda se enroscando,
olhando para o chão,
com seu andar enjoso,
silvando sob o sol ardente —
é apenas uma cobra na areia quente.

ARMAZEM PETROPOLIS

Adolfo Mesquita

Estivas, Cereais, Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Vendas a retalho — Preços especiais

Rua Nilo Peçanha n. 349 — Inscrição 611 — Telegrama PETROPOLIS Fone 1000

Natal — Rio Grande do Norte

CARTA DE AMISADE

(Extraída da coleção inédita do Prof. Aureliano Medeiros Filho)

13 de Abril de 1913

LUCIA:

É muito doloroso para um coração que estremece como o peito, dizer-lhe que entre nós tudo está findo e desfolhado como uma flor mimosa, que pendida num galho solitário assiste impotente de suas pétalas perfumadas, rolando seu destino pela poeira da terra, onde o amor é uma mentira, que só nos lábios como os seus sabem cantar falsamente.

Aqui, nesta taberna de inconscientes, estou bebendo não somente o trago da cerveja que amarga, mas também o próprio amargor da saudade desumana, que eu sinto por você.

Num copo que cheira a álcool, sente-se ainda o veneno das mulheres que amam e a amada com um sorriso falso, que só nos lábios como os seus sabem, ainda profanar artisticamente.

Tudo se acabou!!! Nem mais um rântico de alegria, nem a galetude de um olhar, nem a sombra de um bello furado, nem o pontáculo das mãos que eu apertei e que foram minhas, jamais hei de acariciá-las na noite dos tempos ou mesmo, quando a imaginação sonhar nas horas tristes de repouso.

Você, Lúcia, de hoje em diante, viva descansada, embriagando-se com novas ilusões eu viverei o resto de minha vida sem amor e sem afetos.

Adeus, Querida. O relógio desta taberna soa ténico, pausadamente, às doze badaladas da noite e tudo está alegre, menor meu desolado coração, embora conquistado por mulheres, ebrías e impudicas, fengidas pelo tóxico do vinho que girafia o cérebro atormentado, belamente, ao som ruidoso de gargalhadas descomedidas, aquelas que me feriram, que tantas vezes já lhe heijou, Ingrata!

Quero mais amar, porque de amor — basta a chaga que te feriu, meu coração, que você feriu, inconscientemente.

Adeus.

a) ROBERTO

Vide resposta na página 25)

Os fariseus e os escribas perguntaram a Cristo: — Por que não untam os seus discípulos com unção dos antigos, mas comem e não com as mãos por lavar? Cristo lhes respondeu: Bem untiizei os vossos pés, mas não untiizei os vossos olhos, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim, em vão põem os seus ouvidos ensinando doutrinas que não são mandamentos de homens. Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens, como lavar os jarros e dos copos, e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas. Depois de mais algumas verdades sobre esses hipócritas, disse Cristo à multidão: Nada há fora do homem, que entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele isso é que contamina o homem.

Quero chamar a atenção do leitor para o fato interessantíssimo dessas palavras de Cristo sobre a «contaminação» do homem ser feita não pelo contacto com copos ou jarros, e sim pelo pecado. E o coração, isto é, o espirito, que, quando pecada inveja, ambição, petulância, moralidade, caridade,

etc.), «contaminar», adoece o espirito e o corpo. Ora todos nós sabemos que nos tempos dos Cesares, nos tempos de Jesus, a medicina ainda nem sequer sonhava com a bacteriologia, com a bacteriologia, ciência desenvolvida depois da descoberta do microscópio, no século XIX. Antes disto, nos séculos romanos dos primeiros apóstolos do cristianismo, que saberia a me-

dicina, da «contaminação» do corpo por enfermidades transmitidas pelos copos ou pratos mal lavados? E nos tempos de Cristo a medicina já soubesse, e o povo desse tempo, como hoje o sabe CIENTIFICAMENTE toda gente, que mãos, copos e jarros etc., se não higienem, podem «contaminar» o organismo com doenças. Os fariseus e os escribas, homens de maior ni-

vel intelectual naquelas eras, teriam replicado a Cristo: a cultura científica daquele tempo, como o fazem hoje os sábios do materialismo e do ateísmo. Uma das provas que eles, nesse tempo, não conheciam a transmissão de enfermidades está, nessa passagem do Evangelho — «O jantar em Betânia» — «E, estan-

Conclui na pagina, 25

José de Brito, Comercio e Industria S. A.

— EXPORTADORES —

Rio Grande do Norte — Paraíba — Pernambuco

Matriz: End. Teleg.: « Brito » — Cx. Postal, 292 — Telefone, 9231 — Recife

PRENSA HIDRAULICA em Natal — Telefone 1251

FILIAIS: R. N - Natal - Av. Duqueira Aires, 334 - Cx. Postal, 129 - Nova Cruz

« Ilha São José » - Barro Industrial S. Sebastião End. Teleg.: « Brito » - Mossoró

Cx. Postal, 60 - Campina Grande - PB - Cx. Postal, 16 - End. Teleg.: « Jobrito »

Este é o Caminho da Prosperidade.

Empregue o seu dinheiro em **TERRAS**. Valorizando-se dia a dia, as terras compradas hoje estão valendo mais amanhã.

Procure quanto antes a

Imobiliária Potyguar Ltda.

e adquira o seu lote.

Informações e condução ao local sem compromisso com **HUMBERTO PIENITARO**

Rua Nisia Floresta, 42 — Fone 2156 — Natal

Aos Jovens Diretores da Revista Milho Verde

Vocês não sei se por bondade (devo ser) não sei se por malícia (ou se simplesmente com o intuito de me bombar no «fogo», me chamam sempre para ocupar espaço neste anuário. De qualquer maneira, seja como for, tenho o dever inelutável de atender a todos os chamamentos dessa pleiade de idealistas. E, na qualidade de velho soldado disciplinado estou aqui mais uma vez. Mas é nesta altura justamente, que começo a ver estrelas, na convicção de que vocês esperam que lhes fale de coisas úteis, de assuntos palpitantes. O que poderei dizer para pagar ao menos a pena da expectativa de uns e a curiosidade de outros? Devo falar de política? Não! A política, como sempre, continua sendo a mulher viciada, a mulher regenerada de todos os tempos. Não deve interessar isso a vocês que estão em pleno desfrute dos verdores febris de uma sábia mocidade, e por certo não desejaram se deter em divagações sobre degenerescência. E claro, é natural, é justo. Falar-lhes de discos voadores? Também, não! São, como dizem, objetos estranhos, de procedência duvidosa e duplamente misteriosa. E a vocês, devem certamente interessar as coisas reais, sérias, concretas, abjeitas. Lembrar-

lhes que resultou num verdadeiro fracasso a promessa do engenheiro Janet Pacheco de inundar o Nordeste com chuvas artificiais, não constitui uma novidade. É fato por demais conhecida, é coisa muito manjada. Sumir, como sempre fugiu e passou a ocupar nos tempos atuais o lugar destinado às coisas úteis e inúteis, desmoralizou e não dá para falar-lhes de Jodur e de Jucio. Mas são setores de a vida, a vida não devem despertar a atenção de quem faz das letras um partido de glórias. Penetrar? Melhor, a Engenharia, na sua honra, no Direito? Seria um erro seria imensa para mim e para vocês, possivelmente um prazer! Mas com que razão, eu iria para tão longe? Falar de amor? Deus me livre! Deixei tanto amargas queixas e profundas decepções. Falar do presente? Seria imensamente dissaborosa. A gente lembrar que a carestia de vida está sendo o problema de mais difícil solução, da vontade até de deixar de existir. Falar do futuro? Isso aí é um pouco precária para quem não é cartomante, adivinha ou cigana. Falar do passado? Relembrar tempos idos? Relembrar coisas que o tempo levou? Sim! Mas falar pouco para que a alma não sofra muito. Mas falar

pouco para que o coração não chore tanto.

Assim, meus caros jovens, devo dizer apenas que o dia de São João para mim ao invés de ser um feriado, uma docura, um lampejo de benfazeja luz na escuridão, é como notadas e cerração no proceloso mar de minha vida.

Já conversei muito. Até demais. Mas resta dizer ainda que vocês são feliz e honrosa iniciativa de nós, receberem anualmente oportunidade de revermos em «Milho Verde», relíquias do passado, conquistaram o destaque no coração de muitos potyguares e me fizeram sermo dedicave da proverbial bondade que lhes caracteriza.

Deus os guarde.

Cordialmente

THEOPHILO LOPES

Milho Verde
Cr\$ 10,00

Bebam: -

NOSSA AMIZADE

Superior Aguardente de Cana

Fabricada e engarrafada por **JOSÉ LEAL DE ALBUQUERQUE**
Engenho «Santo Antonio» — Areias — Paraíba — Distribuidor: -

José Bonifácio Freitas

Rua Nisia Floresta, 91

— Fone 2236 —

Natal — Rio. G. do Norte

Atenção

As tarifas telegráficas, subiram da noite para o dia a um preço elevado, que poucos podem usar o telegrafo, como meio de comunicação.

Torna-se necessário o resumo ao maximo das palavras, e os codigos telegraficos exercem a mais notavel influencia nesta economia.

A LIVRARIA LIMA, colaborando, com a economia do povo, anuncia a venda por preços relativamente, Codigos Telegraficos dos mais famosos autores.

LIVRARIA LIMA

Rua Dr. Barata - Terceiro e 1º andar
Natal

de Tito era tão grande que podia conter cem mil espectadores, sua prodigiosa grandesa que o povo romano lhe pois o titulo de Coliseum, que pela corrupção se transformou em Coliseu, em torno da fachada do prodigioso circo, subriponha-se quatro andares com diferentes ordens arquitetonicas com arcadas sobre pé direito adornados, as colunas doricas, jonicas e corinthias e com pilastras suportando cimathas corinthias. Dai erguiamos entao os mastros para suportar enormes toldos para evitar que o sol encoimasse os espectadores, e no extremo do anfiteatro erguia-se um portico formado por oitenta colunas de rico marmore e esca-darias também revestida de marmore, cadeiras em formas de poltronas revestida de marmore e lugares para os senadores, e ainda tribunas especiais e lugares dedicados à familia imperial.

Imponentes estatuas de bronze, vasos deitando perfumes, ba-

Momento Histórico

Conclusão da pagina 13

laustradas de cristal, colunas de jaspé e de porfiro, tanta riqueza e grandiosidade junta-se a multitudes de muitos milhares de pessoas com diferentes aplausos aos espontaneos espetaculos, que os Imperadores faziam realizar no sexto século da era de Cristo, tendo terminado com o advento do cristianismo o barbaço divertimento, veio o Coliseu a servir de Fortaleza e depois de hospital.

Na idade média começou a sua ruina, e durante séculos foi explorada como pedreira, os grandes de Roma faziam extrair os materiais trabalhados para construção de seus ricos palacios, desaparecendo por tal motivo quase todos os materiais externos do antigo circo.

Pois a termo ao vandalismo o Papa Leão X.

Consagrando como monumento Histórico aos mártires cristãos, não obstante que continuasse a ruína do Coliseu por isso não podíamos diminuir a sua grandesa, e os aspectos, tendo uma das colunas do famoso Coliseu como marco de um feito, mandaram colocar no prolongamento da Avenida «Duque de Caxias» nesta cidade, este monumento trabalhado, intercutando corintho depois vários anos, foi retirada para lugar ignorado; não sabemos quando o marco histórico será recolocado em outro logradouro público, ao que parece está encostado em lugar não apropriado.

A ordem corinthia vem do grego.

Já os romanos compreendiam e destacavam a beleza das linhas corinthias.

Será que algum «Prefeito» desta Capital mandará voltar para outra praça pública a famosa coluna? 9-6-56.

JOAQUIM VICTOR DE HOLLANDA

Farmacia S. José

Horacio Guedes de Moura

MANIPULAÇÃO ESCRUPULOSA

Rua Presidente Quaresima, 420 - Alecrim - Fone 21-85 - Telegrama «Drogacio»

Mantem grande estoque de drogas e perfumarias em geral

Um preço é o melhor que serve

—

Natal - Rio Grande do Norte

A Derradeira Festança

Conto de JACIRA COSTA.

O céu sintilava de estrelas; por sobre o espaço o zig-zague avermelhado de sucessivos fogos, de vez por outra, resurgia a figura simétrica de um halão que, momentos depois se perdia além do infinito.

Aquella noite de São João, prometia ser uma das mais animadas de que se tinha noticia nos últimos annos ali no Rio Grande.

A casa do Coronel Zuza e a pleiade de rapazolas e moças, muitas das quaes se garantido para as danças, que se começaram devido ao atraso de Joca, o sanfoneiro.

Finalmente, após meia hora, chegou o tão esperado focador, seguido de alguns dos convidados que já incorriam em igual atraso, inclusive o Tinoco, cuja demora já estava enchendo de ciumes o coração de Tereza, (sua noiva) a mais formosa donzela daquellas redondezas.

— Viva o sanfoneiro! — gritou Zé Bento, irmão de Tinoco.

— Viva!!! — aclamaram todos.

— Qui tardança foi essa, home... — reclama D. Augusta, a mulher do Coronel. — Nós já tava cansado di isperá.

— Dêxa aindê... — atalhou o Coronel. — O Joca já tá aqui, agora vamo si animá e dançá intê dimenhansinha, qui é o certo.

— Isato, Coronel Zuza! — confirmou animadamente o Zé Bento.

E o pagode começou, novos conhecidos foram chegando e tomando ingresso na festança do coronel.

Lá fora, alguns se acercavam da fogueira, para o tradicional "São João disse, São Pedro confirmo...". Outros, assavam milho verde, no formidável braseiro. Lá na cozinha, duas appetitosas panelas de canjica, para os que não gostavam, havia a pamonha e o arroz doce.

Lá para as tantas, o arrasta-pé contava cada vez mais fofo, quando surgiu no alpendre a figura do cabra Jatobá, — rival intransigente de Tinoco.

O coração de Tereza pulsou tão forte, tão descompassado, que até parecia querer escapar do seu peito.

Aquêle cabra fedioso, andava no seu rastro, pretendia a todo custo ocupar o lugar de Tinoco... Ela ainda se lembrava bem da confusão que Jatobá fizera no São João passado, ali mesmo na casa do Coronel Zuza.

— Te arrenego, danado! — murmurou consigo mesma — Hoje nem qui a festa se acaba mas eu num te dô o cosão de dançá cum eu...

A festa continuou. O indesejavel Jatobá, não desgrudava os olhos, de Tereza, embora sabendo que esta lhe votava uma profunda e incontida repulsa.

Ela, por sua vez, não largava o Tinoco um instante sequer e, em dado momento, saiu com êle lá para o alpendre, sem dúvida, para libertar-se do olhar odioso daquêle cabra. Permaneceu lá fora por muito tempo, trocaram mil e uma jifras, contaram mutuamente os mais lindos segredos.

Lá para a madrugada, ao terminar uma parte, Zé Bento lembrou-se de suas costumesira acclamações. — Viva o dono da casa! — bradou — Como sempre, os presentes foram unânimes na resposta.

Jatobá, já um tanto "queimado", fez questão de também realçar, gritando com toda a força de que era capaz: — Viva Tereza, a donzela mais fremosa da festa! — Viva! — responderam alguns.

Zé Bento, no entanto, limitou-se a dizer quase ao ouvido de Jatobá: — tem cuidado, hein? Tinoco é meu irmão mai é deferente d'eu... Ele é danado de afobado e se baba de ciume da Tereza.

— Eu qui mi importa! Sô home tambem e topo quaique parada!

Zé Bento, procurou serenar a situação. — Espera, Jatobá, qui precisa disso tudo não.

Continua na pagina 21

Vulcanisadora Xavier João Xavier de Lima

Rua Dr. Mario Negócio, 1497 — Telefone, 2082 — Natal — Rio Grande de Norte

Concertos de Baterias em geral.

Compra e Venda Metais e Pneus novos e usados

— Vulcanisação de Camara de Ar —

A Derradeira Festança

Continuação da pagina, 20

Nesse instante o Coronel Zuza entra lá de fora, dizendo em voz alta:

— Atenção, pessoal! Tereza vai casar na fogueira com Tinoco. Vamo tudo bonito.

Zé Bento, que não podia deixar de se manifestar nesses occasios, exclamou com vivo entusiasmo: — Ora viva! Vamo, pessoal! P'ra gl'ria do mundo!

Todos se apercibiram dos riuivos, menos o velho Zé Bento, que, cada vez mais despeitado, foi até a fogueira para mais alguns tragos.

Depois da cerimônia da fogueira, os convidados retornaram aos seu lugares e a animação voltou a reinar em tôda casa.

O Coronel entra com Tinoco afim de dar-lhe um trago, para brindar o acontecimento.

Tereza ficou mesmo lá fora, à espera do noivo, para ella, o ambiente cá da sala estava bastante animado, desde a chegada daquêlê ca-

bra. E qual não foi a sua surpresa e indignação ao ouvir a voz odiosa de Jatobá, que, sabendo a sosinha naquêlê instante, foi perturbá-la com as suas intrigas.

— Tereza... eu... o velho sinhô São João que tá num si casa com Tinoco.

— Saia de junto de Jatobá! — disse com rispidez — Eu só vou casar com Tinoco. Deus impata o nosso casamento.

— Após eu vô lhe mostrar que eu vou casar cum eu, tá entendido?

Aproxima-se de Tereza, estendendo-lhe as costas. Jatobá tenta abraçá-la, diz-lhe animadamente: — Você tem qui amansa, diabinho... Ou você acha qui aquêlê cabra é mto de que eu?

— Saia, cabra imundo! Você tá tento... Vá pro inferno! — procura desvencilhar-se do malvado sedutor, esbofeteia-o no rosto, puxa-lhe os cabelos, e consegue finalmente escapar. Vem ás carreiras em procura da sala e entra de maneira disfarçada, para que ninguém venha a perceber o que se passa lá fora. Em seu coração, porém, estavam gravadas

as últimas palavras que ainda escutara miserável, enquanto corria para alcançar a porta da sala: "Você si iscapuliu, diabinho, mais vai dançar essa parte agora, cum eu, custe o qui custá..."

Jatobá entra em seguida, o coração desviado de ódio, e se dirige á cozinha para acabar de encher a cabeça.

O sanfoneiro toca um esplêndido rancheira e os convidados começam a rodopiar pelo meio da sala. Entre os demais, Tereza, com Tinoco, é a mais ressaltada, vindo adiante de todos. Jatobá, enfurecido de Jatobá: "você vai dançar cum eu, custe o qui custá..." Ela não conseguia esquecer essa ameaça.

Com efeito, minutos após, surge no corredor a figura de Jatobá, gritando e colorido: — Ou você dança cum eu, Tereza, ou num dança mai cum peste nenhum... Lança mão de enorme pexeira e, não obstante a intervenção do Coronel e outros, aproxima-se de Tereza e desfeca-lhe dois brutais golpes que graças a agilidade do Tinoco, tomando-lhe a frente, não a atingiu.

Após apagar o lampeão, o desordeiro consegue escapar, jogando ao sair, a faca assassina, perto da fogueira.

Lágrimas, correrias, alaridos, pânico... eis o que restava agora da festa do Coronel.

Tinoco estava mortalmente ferido, caído no meio da sala. Atingira-lhe em cheio, os golpes arremessados contra sua Tereza.

O Coronel, tomado de pavor, procurava ascender o lampeão, para prestar socorro a pobre vítima de sua festa.

Os demais saíram no encalço do criminoso, ficando somente os donos da casa, Zé Bento, os dois tocadores e a inditosa noiva da vítima.

— Ah, miserável! — exclama Zé Bento, num mixto de amargura e ódio.

— Tinoco... meu amô... murmurava Tereza, atagando-lhe os cabelos. — Se eu su-

Continua na pagina 27

Vulcanisadora Seridó

— DE —

Waldecy P. da Silva

Rua Presidente José Bento, 406. — Natal — Rio Grande do Norte — Brasil

Compra-se e vende-se Pneus usados pelos melhores preços da praça

Concertos de PNEUS e CAMARAS de AR em geral

CAFE' MAIA

EXTRA-FINO

Saboroso até a última gota

ROSSINI AZEVEDO

Rua João Pessoa, 167 - Telefone: 19-14

Natal - O Grande do Norte

A Vocação de Pereira Torres

F. RODRIGUES ALVES

Bem aceitável é a tese de Everardo Bacheuser, porque afirma, com a experiência de um Mestre e a consciência de um Sábio, que a vocação é própria da personalidade, é sinal divino aposto todo o homem e aposto, diferencialmente, pois que cada qual como que recebe ao nascer um encargo especial preponderante. Lendo, há poucos dias, algo sobre a vida e a obra do engenheiro, Francisco Pereira Passos, fiquei mais convicto ainda da força do argumento do saudoso educador, quando vi e senti que o notável remodelador do Rio de Janeiro nasceu para a carreira que o fez grande e respeitado perante a opinião pública do Brasil e do mundo.

Dizia a fonte de minha leitura que ele, "aos 15 anos de idade, deu mostra de seu talento e de sua vocação; mudando o percurso de um pequeno rio e construindo, sobre um macho, na fazenda do Balsamo, onde passou a infância, uma sólida ponte de alvenaria". Lembrei-me então, de quantas dessas vocações extraordinárias se perdem, por aí, umas pela falta absoluta de recursos

e outras pela imprevidência ou incapacidade de muitos pais, que não sabem vê-las, nem orientá-las! E não é pequeno o número dos que as vêem e orientam, com olhos ver-gos e consciências tortas, para caminhos diferentes daqueles senha-dos pelo moço que se inicia nos estu-dos.

Dai, o conflito de vontades, muito comum, nas lares, que surge na ocasião em que o filho se inclina, para determinado setor de atividade humana e encontra, em seu pai ou de outro exemplo, de família, alguém que se sentia fortemente atraído para a Literatura e seu pai se inclinava para o Direito, contra sua vontade. Para não desobedecer aquele que lhe havia dado o ser, o rapazião de Taubaté obteve o Diploma, porém não passou de Promotor, por alguns tempos, da cidade de Arcins.

Sua vocação era mesmo, para as letras, e, nesse setor veio, mais tarde, elevar, de maneira excepcional, o nome de nossa Pátria Pereira Passos não teria sido essa Glória Nacional, que todos proclamam, no terreno da Engenharia, se não ti-

vesse seguido a sua vocação, não o-rpsa e admirável, isto é, se seu pai tivesse adotado o sistema instaurado do velho Potestado, de fazer os planos, que consistia em o pai escolher e determinar a carreira a seguir.

Se o pai que aos pais e aos mestres, não lhes orientar a vocação, sentindo o melhor sentido e número de filhos, com intransigência e inflexibilidade de atitude, de vez que disso poderá resultar, em futuro próximo, os desajustados de todos os tipos, os descontentes, os míos, os fracassados... O melhor, pois, é deixar ser médico o que deseja ser médico, deixar ser bacharel o que quer ser bacharel, deixar ser engenheiro o que aspira a ser engenheiro, deixar ser odontólogo o que pensa em ser odontólogo, deixar ser comerciante o que mostra bossa, para o comércio, deixar ser padre o que demonstra virtude sacerdotal, deixar ser prático o que nasceu, para ensinar, e deixar, enfim, ser artista, o que, na teoria de Spranger, traz do berço "a estrutura estética predominante".

Não se devem, portanto, contrariar vocações.

Exportadora Dinarte Mariz S. A.

EXPORTAÇÃO — IMPORTAÇÃO — INDÚSTRIA

Algodão, Minérios, Oleos vegetais e outros produtos do País

Rua Chile, 164 - NATAL

Telegs: DIMARIZ — Caixa Postal 116 — FONE 1087

Drogaria Rio Branco Ltda.

Veja para as suas compras de Pães,
Biscoitos, Pães Rainha, Pães Recife
e ainda as deliciosas BOLACHAS NATAL

los, Pães Sovados etc

Em frente a Câmara Municipal - Fone 2108

Último Poema

COSME LEMOS

Quando eu cheguei,
Fui recebido com simpatia,
Com carinho mais forte,
Com amor mais sublime,
Com afeição mais incorruptível,
Com afeição mais verdadeira,
Com afeição mais verdadeira e o perdão
De minha terrível vítima do amor,

mas as horas haviam saído

Quando eu vivi...
Fui como se fora a primeira vítima.
Descobri mundos estranhos e ignoto.
Preguei o amor e conheci o ódio.
Fui nobre, fui vilão; fui santo e aventureiro.
Subi montanhas iluminadas,
Fizeti vales frios e sombrios.
Experimentei horas marcantes.
No alto, da penedra de onde não se volta.

E depois de todos os pecados,
E depois de todas as virtudes,
Fechou-se ao meus olhos, suaves e fragantes,
Sob o primeiro sol aos olhos dos meus pais.

E eles viverão como eu vivi.
Como a primeira última universal.

Natal - São João - 1956

Submissão

Ignoto amor... por que me atormentais?
Por que, com tão lancinante hipocrisia,
Consentis que dos páramos da alegria
Quêdo me, exânime, em dolorosos cas?

Amor, como... como vos posso compreender?
Se vos sinto, por vezes, altos e insano?
Como proclamar-vos?... Divinho ou humano?
Oh! Debalde... Não vos consigo entender!

Submisso, porém, amor, vos bendigo,
Pois, tudo que atormenta ou martiriza
Em teu meu-pobre coração, um abraço

Final, tudo que seduz e arrebatou,
Ao mesmo Deus - sempre bom, sempre amigo
- Após elevárvos martiriza e mata.

MOACYR DIAS DE MELLO

Ind. Tip. «Sta. Theresinha»

RUA VAZ GONDIM, 710.

NATAL

Farmácia Santa Ligia

(Filial da DROGARIA BRASIL)

J. Cabral Fagundes

Melhores preços - Manipulação escrupulosa - A quem melhor atende

Rua João Pessoa, 174 - FONE, 2346

Natal - Rio Grande do Norte - Brasil

MADEIRAS?

LUIZ G. M. BEZERRA

FONE: 3333

Massaranduba
Louro-Canele
FreixoAnjo Vinático
SucupiraAnjo Caba
Arroba

Jasmim

Um só preço pá
End. Reg. CEDRO
Rua José Bernardi
NATAL - RIO GRANDE DO NORTE

Abrindo o coração

(A minha noiva)

Não sei porque a quero tanto...
Sou um louco por você,
Você o meu doce encanto
Eu não sei mesmo porque.

Sim, você não imagina,
Adoro essa cor morena,
Esse olhar que me fascina,
Esta boquinha pequena.

Acredita no que digo,
Tão sinceramente assim,
Sem temer qualquer castigo,
Oh perfumado jasmim.

E eu agora amo-te enfim,
E esse amor eternamente
Viverá dentro de mim,
Anjo formoso, inocente.

ERIVAN BARBOSA

Coro silvestre

Ao Macedonio Lemos

Na ramagem viçosa da floresta,
Trinava a passarada junto aos ninhos,
Com meiguice salutar entre os espinhos,
E um auro colibri adoja em festa.

Um gracil rouxinol se manifesta
Como quem embalava seus filhinhos,
Cantando aquela festa
Estar os passarinhos.»

esse orfeão tão prazenteiro
Se encosta bem perto das colinas
Na antiga e frondescete joaseiro,

Jamais contemplarei nos dias meus,
Melodias e trovas tão divinas,
Silvestre orquestração louvando a Deus!

ONEL NUNES DA COSTA

MUSICAS JUNINAS

As melhores gravações em Discos

RCA VICTOR - COLUMBIA - CONTINENTAL

SINTER-SOM MOCAMBO

e mil outras novidades em musicas de todos os generos.

DISCOS 78 Rpm e « Long-Play » - Oferece a mais antiga organização no ramo

CARLOS LAMAS - Rua Dr. Barata N. 233 - Fone 1159 - Natal - End. Tel. LAMAS

CARTA DE AMIZADE

(Carta da coleção inédita do Prof. Auréliano Medeiros, Filho).

15 de Abril de 1913.

ROBERTO:

Tenho em minhas mãos tremulas de susto e diante dos olhos meus, em sua escrita, constância de lágrimas sucessivas, a sua última carta. Não sei como responder-lhe! Mas, em todo caso, é preciso que eu diga-lhe que se lhe meu coração, o qual você feriu durante as noites de seus beijos, perdendo assim, o senso e a razão.

O seu nome, ingrato, quando o pronuncio dolorosamente pelo meu coração que se há pouco recebi de uma recordação tão nostálgica que me levava a alma, doendo-me, ainda, envolvida em um mistério tão cruel, porque é enorme a saudade que se apodera do meu coração.

Não me separe de você. Fui e serei sua, uma vez que não sei que mais. E você, jamais se afastará do meu peito, nem a sua imagem do pensamento que não cessa de trabalhar, pelo único motivo de uma perda irreparável, que só a morte me aliviaria, por certo.

Amo-o demasiado de você. E, para que negar diante dos seus olhos, o grande e sublime amor que lhe dedico? Para que ocultar, ainda, que a amizade desenfreada que lhe consagro, ficou para sempre no íntimo do meu doloroso coração, ameaçada, agora, mais do que nunca, de ser por aquêle a quem mais quero, abandonada, cruelmente?

Sei, que você, — querido, nunca sentiu por mim um verdadeiro amor, nunca o seu coração estremeceu pelo meu, mas, apesar disto, eu me sinto feliz em confessar, que o amei em anos decorridos, que o amo no presente e feliz ainda, como nunca, em recordá-lo, constantemente, dos beijos que imprimamos um no outro e das carícias prolongadas, que somente as suas mãos macias sabem deslizar pelas ondulações de uma cabeleira acetinada e loira. Mas, eu deveria antes, ter compreendido a desigualdade de condições amorosas que há entre nós, porque não mereço a sua amizade, quando outras mais felizes recebem dos lábios seus, beijos que os meus nunca mereceram. Nem sinto, mesmo em sonho, eu deveria pensar, que o seu coração palpita, por mim ou que os seus olhos, descobrissem no meu, a luz perturbante que muitas vezes se encerra no âmago do seu coração.

ROBERTO: Beijo religiosamente a sua mãe, beijei, também, beijei, por amor de Deus o retrato da mãe, e se lhe abraça, no coração que goteja sangue dentro do peito, e se lhe abraça sempre a doer e sempre a sangrar.

Um adeus, um beijo e uma lágrima que lhe envia de coração magoado, a sua esquecida

a) LUCIA

DESEJO INFANTIL

Tens um fascínio de fada,
Quando passas, imponente,
De rendas toda enfeitada,
Maguando os olhos da gente.

Num enleio de menino
Onde o desejo se ensaia,
Quisera eu ter o destino
Das rendas de tua saia.

João Silva

Magador. Sim, o era um leproso que possuía da alta primazia de despedar o filho de Deus e seus discípulos, e que não consta do Evangelho que tenha sido curado, como tantos outros o foram pelo divino Mestre. Como vemos do exposto, a lavagem de pratos, jarros e mãos, não passava, naqueles remotos tempos, de simples hábito de higiene comum, sem visar a evitar doenças, «contaminações» da tuberculose ou da lepra. Mas, sendo assim, por que, qual o motivo de Jesus ter dito estas palavras sobre a respeito do que é que «contaminava» o organismo? Eu vos respondo, meus amigos. Cristo sabia de tudo, por tanto, sabia da existência dos micróbios, que são um dos infinitos meios de amiquilamento do eu físico do homem.

Cristo disse estas palavras com duplo objectivo — 1º — ensinar que o corpo só pode estar são se não pecar; 2º — revelar aos homens e mulheres dos séculos vindouros, a sua Onisciência.

Assim creio ter esclarecido todo o sentido esotérico desse pequenino e tão grandioso trecho do Evangelho. Graças a Deus.

Lúcio de Cyrène

Areia Preta — Maio de 1956.

Conclusão da pagina 17

do ele em Betânia, assentado a mesa, em casa de Simão. O LEPROSO, viu uma mulher, que trazia um vaso de alabastro, com unguento de nardo puro etc. (Cap. 14, São Marcos) aí está a

prova de que a lepra, considerada até pouco tempo incurável e a pior enfermidade, nenhum temor causava ao povo dos séculos do Nazareno, e foi na casa de um morfético que a pobre mulher arrependida foi ungi com perfume o seu e o nosso

RODOVIÁRIA POTIGUAR LIMITADA

Transporte de carga

POSTO CENTRAL

Gasolina - Oleos - Lavagens - Lubrificações

Av. Duque de Caxias, 199 e 201 — Telefone 1214

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Ciro Cavaleani

Importador e Exportador

PEÇAS E ACCESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

ESCRITÓRIO E AGENCIA: Av. Duque de Caxias, 170 - Jussara - Fone: 1287

INDICADO TELEGRAFICAMENTE

NATAL

RIO GRANDE DO NORTE

Aconteceu de Madrugada...

Veríssimo de MELO

Cheguei ontem, em casa, às três e meia da manhã, trazendo um pequeno carregamento. Um long-play, uma gravata amarela e um livro para criança, chamado "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry.

Tudo isso seria muito fácil de carregar debaixo de braço, se não fosse o trambólio de violão, que eu trazia na outra mão. Os violões não são trambólios quando a gente precisa de um deles e vai para a casa de um amigo. Eles são trambólios na volta da festa. Pensem, legitimamente, como é difícil saltar de um jeep, às três e meia da manhã, carregando um violão, um long-play, uma gravata amarela e um livro para criança.

Bati na porta de casa muito discretamente.

Intimamente, fiquei pensando: Quando es- porta se abriu, uma pessoa aparecerá e perguntará em tom cate- "Sabe que ho- ras são estas?"

— Ouvi passadas dentro de casa. A fechada- gen um e familiar, exclamou:

— Que perfume é esse?

— Ah eu tive de explicar a origem do perfume.

— É francês. Legítimo. Uma delícia.

— E fui me desfazendo de todo aquele carregamento. aplican do coisas.

— O long-play é pra quando a gente consertar a c- viola... A gravata amarela é para o pôlito azul marinho... E o livro é pra Fer- handinho... Tem umas aquarelas lindíssimas, do próprio Saint-Exupéry. O violão não precisa explicar, que você já o conhece.

Mas, a pergunta que mais me impressionava naquela noite não aconteceu... De onde eu teria vindo aquela hora?

De repente, tive uma idéia para justificar tudo de uma vez:

— Estive até agora com o Embaixador do Japão. É um homem excelente. Você não sabia que ele estava sendo esperado em Natal?

Pois, chegou. Antecipou a viagem. E veio num navio de guerra japonês. Uma beleza de navio. Foi lá que me deram tudo isso: Livro, gravata, long-play, perfume francês.

Aí a voz indagou:

— E você já sabe falar japonês?

Pensei quatro segundos e respondi:

— Bem, eu mesmo não falo, mas tenho um amigo que fala japonês divinamente.

— Quem é?

— É o Romildo Gurgel. Fez um curso no ofício de Jiu-Jitsu. E quem sabe jiu-jitsu, sabe japonês. Eu é que nunca tive vocação nem para uma coisa e nem para outra... E, quer saber de uma coisa? Eu vou e dormir.

História de Joo

Conclusão da história

vacas paradas do meu... comadre João Luis.

Ad subirmos a serrada e dá a cesso a cidade de Mata Grande, eu quanto o Ford se abertava, com uma primeira de força, só o so deusante do meio dia, Joo e conselhen a dois rapazes regula- mente fortes que saltassem para a uma ajudazinha ao ônibus...

Logo em seguida contou se- guita caso:

Um viajante precisou mudar o pneu do carro numa dessas estradas desertas do nosso sertão. Tudo pronto, focou para a frente e só depois de alguns meses resolveu trocar novamente aquele pneu. Numa oficina iniciou o trabalho e quando retirou o pneu saiu de dentro uma enorme cascavel acompanhada de quatro filhotes. A "bicha" tinha entrado no dia do serviço da estrada.

Finalmente, chegamos a Mata Grande. Alguém convidou Joo para ir almoçar, tendo ele agrade- cido. Pois ia para o hotel saborear os cinco frangos assados que enco- mendara por telegrama.

Não sei quantas outras piadas Joo contou de Mata Grande a Del- miro, porém acredito terem sido do mesmo e- alibre.

A noite, após o jantar, relatando a minha esposa e colegas as "con- versas" de Joo, cheguei a conclu- são de que a vida precisa necessa- riamente de muitos Jooes. Afim de diminuir-lhe a inépciez.

Desce, Joo!

Mata Grande (AL) - 7.4.56

USINA ILHA BELAS - A.

Açúcar e Aguardente

FABRICA E ESCRITÓRIO: Ceará-Mirim - R. O. N.

DEPOSITO EM NATAL: Rua Chile, 128-A - Fone: 1287 - End. Teleg. ILHABELA

S A L U X L T D A.

FUNDADA EM 1939

NAS Tintas, Esmaltes e Vernizes **YPIRANGA**

DIST. GERAL
 ELETRICO
 EM GERAL
 REFRIGERADORES RADIOS
 LAMPADAS "G. E."



Rua Pr. Sarata, n. 198
 FONE 1136

E. Tel. "CASALUX"
 RIO GRANDE DO NORTE

A Derradeira Festança

Continuação da pagina, 21

bem que assueidia essa desgraça.

— Quem haverá de advinha, Tereza...?

— Lamentia D. Augusta.

— Mas si meu irmão morre, D. Augusta, — decla Zé Bento — eu juro pelo Sinhô São João, qui vingá a morte dele!

Tereza caiu em pranto. Agora estava vendo que era grave o estado do seu noivo, via no semblante dele o especulo desolador da morte. Osangue continuava a jorrar nos ferimentos, trastrando quase tôda a sal.

— Se fôsse perta da capitã, — lamenta Tereza — eu ia chamá um doutô.

— Num seio nem o qui diga, Tereza, — fala com amargura o Coronel.

Nêsse instante, o moribundo faz um ligeiro movimento com a cabeça e descetra um pouco o oihar enfraquecido. Vê em volta de si aquela meia dúzia de fisionomias aterradas, tristonhas, silenciosas... Sua noiva querida, também ali estava, o oihar merejado de lágrimas e o coração esfacelado de dor.

Quiz balbuciar alguma coisa porém já lhe fraquejavam as forças.

— Tinoco... meu bem... — murmurava a pobre noiva, com maior desespero.

— Oi p'ra mim, Tinoco... Você tá me vendo?

Num esforço supremo, o rapaz conseguiu falar, com voz já bastante arrastada.

— Tô lhe vendo, Tereza... Venha mais perto... seu rostinho já tá se apagando de meus ôio...

Todos começaram a chorar. Tereza, já não podia conter o desespero e balbuciou num mixto de amargura e carinho: — Você vai ficar bom, Tinoco... p'ra nós si casá e sê filiz...

— Num chore, meu bem... eu... eu seio qui num iscapô... Num tem nada, minha Tereza... nós... nós si casemo na fuguera.

Após essas palavras, cerrou os olhos, a cabeça tombou para traz... Seu corpo desfalecido, ficou sereno... alheio... imóvel para sempre!

Todos ficaram em profundo silêncio. Quem haveria de supor que a mimação remanente naquela casa, viesse a ter desfecho tão fatal! Aquela noite de São João, que aparentava ser das mais animadas do Riachão, foi, sem dúvida, a mais trágica, a mais cruel, a mais triste de que já se tivera notícia!

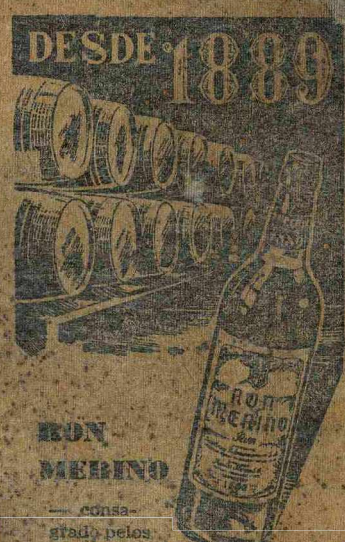
Com a voz mbargada pela dor, Tereza quebrou o silêncio frio da sala.

— Meu pobre amô... só casemo na fuguera, aqui na terra... Mas um dia nós si ca...

Conclui na pagina 28

RON MERINO!

DESDE 1889



RON MERINO

— consagrado pelos verdadeiros conhecedores e mo a bebida de mais alta qualidade — e servido em todos os lugares, onde se reúnem pessoas de esculpa. Experimente **RON MERINO** e ofereça o aos seus amigos, em cocktails, nei, licerantes ou puro.

Ron Merino
 PRODUTOS MERINO S. A.

Distribuidor exclusivo neste Estado: OLIVEIRA TORRES LTA.
 Rua Frei Miguelinho, 64 - Fone 1069 - Tel. 2111

BERIDAS MERINO S. A.

RÁDIOS

ELETROLAS

ALTA-FIDELIDADE



PICK-UPS

VENTILAS

AMPLIFICADORES - ENCERADEIRAS - MÁQUINAS
 CEBOLAS - ARQUIVOS - FICHARIOS DE AÇO - MÁQUINAS
 MATERIAL FOTOGRAFICO

SÓ NA FIRMA
«SÉRGIO SEVERO»

Rua Nísia — Est. N. 101 — Fone 1104 — NATAL

Vejo no céu estrelado
 Um astro em evolução!
 Será uma estrela cadente?
 Será uma rosa pendente
 Dos jardins lá da amplidão?
 — Não é estrela nem sosa;
 É um purpurino balão —
 É que se festeja a data.
 A noite santa, a noite grata,
 A noite de São João!

Noite esperada com ansias,
 Noite que a todos irmana,
 Num abraço fraternal
 E, no pátio ou na choupana,
 O coração se engalana
 Vivendo um sonho irreal,
 Vendo o céu tão estrelado
 Como um lençol prateado
 Feito de sonho e ilusão,
 Vendo o chão todo enfeitado,
 Todo, todo salpicado
 Das fogueiras de São João!

E nessa noite fagueira,
 Da quadrilha e do baião
 Noite dos ditos finos
 Mas, dos sorrisos tranquinos
 Que alegram o coração.

NOITE DE SÃO JOÃO

ALDINA DE ALMEIDA

João Pessoa — Paraíba

Eu vejo o mundo num conto
 De misterio ou de ficção —
 E' olho o palácio dos ricos
 Onde os fogos de artifício
 Comprados sem sacrificio
 São acesos sem ardor.
 Apenas por tradição —
 E, no solar de azulêjo
 Por entre os marmores vejo
 No meio do piso em flor
 Escondido, embuçado,
 Bem a um canto, mas não
 O retrato de uma flor
 É que o calor do dia
 A mola do mundo in
 Apaga qualquer calor —

Mas, num olhar de relance,
 Vejo do pobre a choupana
 Com a garotada ufana
 De camisa de algodão —

No terreno uma fogueira
 Bem de lado, uma fogueira
 E um pé de manieira —
 No fogão a cangicada,
 A sôla na latada
 E o prazer no coração.

E olhando o São João do rio,
 — Vendo do pobre o São João —
 Eu me pus a meditar,
 Nessa grande lei divina
 — Lei santa, lei peregrina —
 A lei da compensação —
 Pois do rico que tem tudo,
 Das cortinas de veludo,
 A mobília de charão,
 Falta o amor, a singeleza,
 Falta do pobre a riqueza
 Que é a paz do coração!

AUSENCIA

Quem se ausenta, logo esquece.
 Eu contesto esse rufão.
 A ausencia nunca arrefece
 O calor de uma paixão.

Josué Silva

A Deradeira Festança

Conclusão de página, 27

sa... lá no céu...

— Se console, Tereza — diz Zé Bento, cho-
 rando. — Eu joro que vô vingá a morte-dê!

— E eu juro pula difunta minha mãe, —

declara o Coronel — qui foi essa, a derrade-
 ra festança da casa do Coroné Ziza!

CASA CEARÁ

— DE —

M. L. Dumaresq

Armarinhos — Miudezas — Perfumarias — Bijouterias

— ARTIGOS DO CEARÁ —

Matriz: Rua Dr. Barata 181-A Ribeira — Filial: Rua Ulisses Cardoso 120 — C. Alta

Natal — Rio Grande do Norte

Oemas de Siqueira de Medeiros

O Rio

... se vagabosamente, molemente, ao reflexo de um sol, ardente, causticante, de certo
 ... e, se revestindo de espreguicamento de nuvens pardacentas, esquestro
 pouco e pouco, enche-se, avoluma-se, transborda...
 ... estorce... e rola... e de quebrada em quebrada, precipita-se á... o seu es-
 ... tanceal de água barrenta, impetuosa, e suja
 ... cresce, e reflora e pompa, e aumenta, na balda heraldica do... do verde
 ... tempos idos de mocidade, ao bater do nada, em... espero aos seus rufos, longos, traço-
 ... na nua veitice de ananã, vendo-o ainda, em colinas, em... corantos — a procura do veio
 ... linha de felicidade...

Caveira

de Floriano Sá Peixoto

Inovel. Exposta no rigor do tempo, e pouco
 ... não lhe, consunido, á, ossea, feiti contex-

E a representação absoluta do nada, do
 ... est.

Ninguém... se de um rico, ou
 ... le um pobre, se d... re ou prebê-

E no silêncio, que si guarda
 ... do milado, em seu fo... aido, a... abrevio,
 ... e mudo, o segredo gen... e inológico

No entanto, a Ser humano o... tra-se
 ... em orgulho, em vaidade, em lóides

— E' simplesmente uma caveira

Noturno

Lá fóra, a ventania. Ramos de árvore osci-
 lam numa tonalidade de música, tumultuária... des-
 concertante.

Patra pelo ar, e em tudo, um traço de poesia
 simbolista.

A nudez azul da noite... E a lua como uma
 redoma de prata, e as estrelas lançando poeira de
 ouro pelo espaço infinito, evidenciam a Lei da Ener-
 gia Universal...

E a visão panorâmica ascende e abisma o
 homem... E o homem vê, e crer, e sente ser át-
 mo, atirado em meio à Imensidade Cósmica, á con-
 templação do Misterio Divino.

SILENCIO E' OURO...

silencia como eu fiz...
 Ouve o que te vou dizer:
 Tudo quanto a boca diz,
 A mão não pode escrever...

Quando não vens, doce amada,
 Bem triste fico a pensar:
 Por que tu sendo esperada,
 Demoras tanto a chegar?

Josué Silva

LUA CHEIA

Ontem quando a lua veio
 Tão cheia, por traz do monte,
 Parecia um lindo seio
 — No decote do horizonte.

OLHOS CASTANHOS

Quando te vejo, querida,
 Tenho desejos estranhos
 de beijar por toda a vida
 Esses teus olhos castanhos.

Josué Silva

TRISTESA

A tristeza só se explica
 Pela magua que a contrai,
 Na saudade de quem fica,
 Ou no pranto de quem vai

E a tristeza mais exata
 E que nos faz constanger,
 E' aquela que se retrata
 No olhar de quem vai morrer.

Josué Silva

José Lucena & Filho, Ltda.

(Sucessores de José Lucena)

**Representantes, Importadores
 e Exportadores**

Capital e reservas: Cr\$ 5.000.000,00 — Casa fundada em 1920

Produtos Químicos — Ferragens e Estivas em geral.

Rua Cuite, 123-125 — End. Teleg. ZELUCENA — Caixa Postal, 289 — Telefone 1514

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

RENOVADORA DE PNEUS «O. K.» S.

Licenciados exclusivos neste Estado do equipamento para

— da —

Quando pensa



Rubber Welding System

FONE 110 — CAIXA POSTAL 154 — End. Teleg.

REPRESENTAÇÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTAS

Rua Ipiranga, 12 — Natal — Rio G. do Norte

para a vida. Inda há pouco recebi a conta dos dois dias que passei no hotel e tive que pagar somente 28 contos e uns quebrados, fora os 2 contos e cozinha de gorjetas.

Os mais próximos se entreolharam, enquanto João soltava gostosa gargalhada, antegozando o efeito produzido por sua patrinha.

Aproximando-se a noite, João chamou o condutor e perguntou pelas camas. Diante da surpresa do rapaz, esclareceu:

— Faz gosto viajar é em São Paulo, haçueles, ônibus dez vezes maiores do que esta caçamba. Quando é noite, os passageiros apertam uns bôtoes e zás, aparecem camas largas com colchões de molas...

Chegamos a Palmeira dos Índios. Bagagens distribuídas, adeuses, lembranças, dispersão, cada qual procurando seu runfo. Perdi João de vista. Mais tarde, conversando com pessoas habitantes da "princesa do sertão", soube mais algumas piadas a respeito de João, vindo mesmo a saber que ele é considerado o maior mentiroso do Estado, tanto assim que, quando alguém é pegado mentindo, grita-se logo: desce João!

A dormida na Hospedaria do Ferreira, é alguma coisa de admirável. Apesar disso, às cinco horas da manhã tomei meu lugar no ônibus de Delmiro e, oh surpresa agradável! lá estava João metido numa conversa particular e sigilosa, com um senhor de aparência austera.

História de João

Continuação da página 11

De Palmeira a Santana do Ipanema, João permaneceu sério, calado, fumando seus cigarros, consultando os horizontes... O coletivo parou no posto de gasolina de Santana. Vacas e garrotes misturavam-se com os tambores de gasolina espalhados em terreno próximo. Algumas pessoas conhecidas perguntavam: o que é que há?

— Nada, tudo bem.
De repente, saiu-se com — Santana é tudo seco — falta água de papagaio. A falta de rêm, não apertreia os criad, eles acostumaram a gada gasolina...

No hotel, na hora do café, sentou-se à mesa e pediu:

— Comadre, me traz logo dois litros de leite, um bote de leite, dois pães e queijo e meio de queijo novinho, pois tou com fome de sair e em roçado novo.

Certamente não devorou tudo aquilo, porém o café reconfortou João, visto que se tornou palrador e alegre, pilheriando com todos, e em tudo encontrando motivos para as suas variadas comparações, principalmente com figuras políticas. Quase na entrada da ponte sobre o açude do Ipanema, um jirico estava empacado. O ônibus parou,

houve gritos, gritos e se comparou logo.

— Bicho danado de coisa, se parou e o deitado.

Gargalhada geral. A campadora era certíssima. O coletivo parou devorando os quilômetros. João perguntou: pra onde vai, João?

— Dessa tirada vou bater trubiética, falar com os outros diretores, o diabo, para de uma vez o negócio.

— Que negócio é esse, João?

— Ah, não, não sabem?

com a Cachoeira do Alto do Rio São Francisco.

— Vou botar água na cidade, eu compadre João!

— O Capão de Cima, zona turvada, está seca, João apontou os casebrês e explicou:

— Cada família daqui cria 60, 80, 100 gatos, conforme os filhos que tem.

— É a mocinha, sorriu o meio desconfiado, perguntou: pra que tantos gatos, são João?

— Água por aqui não existe. De manhã cedo, a dona chama os gatinhos, deixa os meninos na esteira e aí começa o trabalho. Os gatinhos lambem os meninos, lambem, lambem até ficarem limpinhos que é uma beleza.

Em Cachoeirinhas, próximo a fábrica de queijos, João pediu ao chofer pra parar um pouco, dizendo:

— Vou comprar quatrocentos quilos de queijo de manteiga para as deis.

Conclua na página 25

ARMAZEM DE COUROS E ARRELOS

JOSUÉ COSTA

MATRIZ: Rua Frei Miguelinho, 79 Fone, 2157 — NATAL — Rio G. do Norte

Aviamentos para Sapateiros, Seleiros, Corrieiros e Tapanqueiros

MATERIAL ESPORTIVO

FILIAL: Rua Dr. Pedro Velho, 14 — Peças e acessórios para Autos e Caminhões

Os afamados Pneus « FIRESTONE » NOVA CRUZ — Rio G. do Norte

End. Teleg. G I L E N O

FELICIDADE DE CABOCLOS

ANTÔNIO DE AZEVEDO

Nessa casinha de talpa,
Nessa cobertinha de palha,
Sobre o casal de caboclos
Toda a noite se agasalha.

Na banceta do
A sombra das árvores,
É testemunha do amor,
Das duas almas brejeira.

Nessa casinha gíngela,
Encravada ao pé da serra,
É a vida dos caboclos
Um paraíso na terra.

Na saleta tem um pote
E um caneco pendurado,
Um caixão serve de mesa,
Com tamboretes ao lado.

No quarto tem um baú,
Uma rede de algodão,
Um fósforo giram de varas
E, quando o sol, um colchão.

Na floresta da palhoça,
Na floresta da floresta,
Do Jambouai,
Do Jambouai.

Além vivem os caboclos,
Sem creder em ninguém,
Pois a boa vida é a
Cada um tem a sua vida bem.

Se despertam, aliá noite,
Aqueles caboclos guapes,
Cantam com a voz do rio,
O cantar rouco dos sapos.

Mas se de manhã despertam,
Antecipando-se ao sol,
Toda a voz do passarelo,
No festival do arrebol.

Quanta gente há por aí
Que não crê nesta verdade:
Nenhela casinha pobre
Reside a felicidade.

POEMA DA FELICIDADE...

... Você, minha garotinha
de olhos negros, perguntou-me
o que era a Felicidade...

Confesso, que também tenho
um desejo imenso de saber...
Mas, a verdade é que todos nós
queremos ser felizes, mas, não sabemos
o que é a Felicidade...

x x x

Certa vez, um boêmio
passou cantando em minha
porta que a Felicidade não
era mais do que

"o desejo louco,
que a gente tem de ser feliz."

Talvez não exista definição
mais sublime, creio...
A Felicidade é isso mesmo,
o desejo de sermos felizes...
Isto é conquistar aquilo que
a nossa imaginação aspira,
mas, que a nossa mão não
alcança: É a «bem-dita árvore
de dourados pomos», de
que nos fala Vicente de
Carvalho.

x x x

E para que exista a Felicidade
é preciso que indefinidamente
ela palpite no nosso desejo
como uma chama devoradora...
É natural que ela viva sempre
no nosso espírito crente, numa
ansia de possuí-la e num sonho
que é todo o encantamento
da vida.

CLODOMIL C. DA TRINDADE

PEDRO BARBOSA

LOTEAMENTOS

Terrenos a Prestações

Prédios e Hipotecas

Avenida Tavares de Lira, 40 — NATAL — Fone 1647

MÉLO - COMERCIO E REPRESENTAÇÕES, LTDA.

Distribuidores dos produtos — "WALLIG"

Fone 1641 — Praça Augusto Severo 105 — Telegrama: "MELILO"

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Fogões a Lenha, Carvão, Elétricos, de Querosene e Óleo — Cosinhas
Fogões, Hotéis, Colegios, etc. "Boiler", "Bancos d'água quente, Máquinas
e Caldeirões"

Completo sortimento de artigos para FOGÕES "WALLIG"
ARTIGOS PLÁSTICOS EM GERAL

Um balão a mais

Conclusão da página 34

datte copia, porem, jamais pos-
suirá.

E enquanto vai soprando este
ventinho leve das Ave-Maria,
esta viração amena, fria, suave,
trazendo de rebolada lá dá ser-
ra o cheiro bom e saudavel do
angico, da caatingueira, do ipê,
que ainda estão engalanados e
soberbos no coração da matéria,
eu vou grudando o meu balão,
enchendo-o de reminiscencias e
de motivos que foram meus,
para tambem enviar ao querido
discipulo do Nazareno, como
uma obiata que não deixa de
dar testemunho de crença e de
veneração.

Calcô, junho de 1951.

OS JANDAÍAS

Continuação

produções carnavalescas do
ano. «Catúco, meu bem»,
«Sabão Sabiá», «Caritô» e
«Vestido Azul», foram as
marchas originais dos JAN-
DÁIAS as quais se apresen-
taram com muito sucesso,
em carro alegórico, quan-
to a acabar, no carnaval

OS JANDAÍAS
sua marcha oficial
da PEDRA DA
DE... de autoria
Mourisco», que ou-
era sinão o poeta Tabara, de
unhas polidas e aliadas. Di-
zia assim:

Os JANDAÍAS meus
Tambem prestam neste
Homenagens e louvores
Ao Reino da Folia.
Nesta solta alboridada
Tudo nos faz esquecer
Não a PEDRA DA
Que um dia nos viu

Este vinho, o «M...
usera a marcha dos J...
OS e da RESERVA, e
teg... de sócios ativos e
inativos do clube.

Dirigia os JANDAÍAS, o
«Barão da Vila Flor», o
Emidio Fagundes, exemplo

Conclui na página, 33

RÊDES

Para rico



Para pobre

J. OLIVEIRA & CIA.

Frei Miguelinho 123 Natal

POSTO "SHELL" — POSTO

Av. Rio Branco, 180 - Fone 2133 — Rua Presidente

— DE — **Manoel Virgoli**

Compl. — "mento" — Gasolina e Oleo — Banhos e Curativos

Afende a qualquer hora com a maior presteza — Natal — Rio Grande

NOITE DE SÃO JOÃO

Quanta saudade, tenho do passado
Ao recordar-te, ó noite feiticeira...
Meu ideal d'amor, d'antes sonhado:
Reminiscências da ilusão primeira!

Sempre que te recordo; concentrado
Tenho meu coração, na presente
E grata ilusão de amor... Meu fado
Exprime tudo; às cinzas da fogueira.

Jámais posso esquecer-te um só momento
És meu conforto; és minha ansiedade,
Recordação d'out'ora, meu tormento.

-- Vem palpitar junto ao meu coração
Para avivar a minha mocidade...
Oh! venturosa noite de São João!

CLDOMIL CABRAL DA TRINDADE



CLDOMIL CABRAL DA TRINDADE
Redator-Chefe



VISITEM SEMPRE A

Casa OLINDA

— A AMIGA DO SEU LAR

Propriedade de

PAIVA & IRMÃO

Av. Tavares de Lira, 105 - Fone: 1505

AMBULA

sertão, sózinhos.
 arnal em flor,
 e suavizar os ninhos,
 pelo o trabalho o ap
 sublime e, da lúia ao ri
 através dos áperos camir
 as dos ha... teremos

esse porém, fica... em olvido;
 fugaz, tudo desaparece
 al não é compreendido.

A. CORDEIRO

O maior dia

A luz mortíca. O quarto atapeitado
 Exala aquele odor febricitante,
 Entre o harpejo do beijo soluçante,
 sublime do almejado.

em colado,
 se inebria.
 amor
 entre langor,
 o maior dia.

A. CORDEIRO

CROSTICO

Mimosa oriana, Lunizurea, filha do amigo Luiz Bozerra

Linda e... formosa
 Um doce encanto, uma rosa
 Zangada, e mesmo uma
 Inocente como um lírio
 Anjo, não sente o martírio
 Um cofre cheio de ai
 Rindo ou chorando, parece
 Ensaiar uma linda prece
 A Jesús, Nosso Senhor.



EVARISTO DE SOUZA

THEODORICO & BIANOR

INDUSTRIA E COMERCIO DE ALGODÃO

End. Telég. «Trairi». — Escritorio em Natal, Praça José da Penha, 139 -- End.
 Telef. THEOBIANOR. Fábrica de Oleo de Caroco de Algodão «Trairi». --
 Fiação «Santa Rita». Uzina de Beneficiamento de Algodão «Trairi». Fabrica de
 Rêdes «Santa Rita».

A NOVA PA

A primeira a apresentar as últimas

cos de :

Arm

as, perfume

Rua Dr. Barata

11-10

11-10

Poema Ne... ata

ELO

Senhor! Senhor! uma multidão de mortos me acompanha.
Hicós e Iriós, boiam numa névoa escura
Os fugitivos da floresta das sombras.

Como a alma sonâmbula dos lagos,
Como um eco sem resposta, vozes sem sentidos,
Enche o espaço de rumores vagos.

Na solidão dos dias e dos anos,
Desfilam os vultos lívidos, de bruma,
Numa constância fatal de desenganos.

Vejo-os sempre, corpos destrocados,
Fria memória dos caminhos longos,
Dos caminhos longos e despovoados.

Vieram de longe, longe. (Oh! as terras do Alem!)
Já deflaram raízes no meu coração,
Já me tornaram um morto também.

Natal - abril - 1956.

(Caminho dos mortos)

MANHÃ

Vamos nós dois, assim, estrada a fora
Admirando os minhos que há nos
E, entrelaçados, en e tu, rós vãos
Dês que desponta o rosicler da a

Alegres, cantam lindos gaturaz
E todo o campo eu vejo que
Nesta manhã não há tristeza
E que delírio quando nos passam

Falés de amor. Quando é que me dizes,
Verô que somos, todos dois, felizes
E em os verdura, uma alegria

vez mais nós vamos nos unindo
os bellos meus, e tu, vou repetindo
do aroma dês a tua boca.

Campina Grande.

EUCLIDES VILAR

"Milho Verde"

Cr\$ 10,00

LUIS DE BARROS

Representações

Consignações e

Conta Própria

Caixa Postal, 49 - End. Teleg.: «LUBAR» - Rua Chile, 177

Natal

RIO GRANDE DO NORTE

tas

32

e le-

cent,

s da

ta, o

Que

Bra-

memoria;

João Vas-

casaca de cou-

ros, «léguas», o

aristo e outros

a não me aju-

to.

te guerra do

dado numa

cada de «Mer-

codas a mais

do Eva-

esse sempre

estivo. o so im-

o poeta, uva calca-

çada e frague preto. Fe-

a tualite pra tudo. No

em homenagem a indepen-

dencia do Brasil, primeiro

centenario, se realisava a

grande Exposição Nacional

Evaristo, foi vê-la de te-

elegantemente «enfraqueci-

do». Viu tudo. Por muito

têmpo, em rodas as rodas

onde ele estivesse, o assunto

da Exposição, era, exalta-

ção com os harmoniosos ent-

ões de suas palavras dra-

maticas.

MEUS ANOS

Para Ana Bezerra,
no dia do seu anniversario natalicio

Anos completas! E eu que te amo tanto,
sinio um prazer estranho e, neste dia,
Si um mimo não te dou, dou-te alegria
e o meu afeto respeitoso, santo.

Anos completas! e eu que te amo tanto,
no teu sorriso a snovisar-me a vida
quero, sincera, te afirmar
que mil's vezes s teu pe...

Anos completos — num, fazer infindo,
rogo-te a, do sem, deste meu canto,
ninguem que adoro tanto,
o pe te ra... do teu corno lindo!

JOAQUIM DE MOURA

Em 3 — 3 — 56.

O veneno do «Morfina»,
sintetizador o Evaristo; nessa
quadra «anatoleana»:

A tor, não! Ninguém consegue
De... com precisão,
De... frague de Jégué,
teve nu Exposição

DA SAUDA-

o misterio que
todas as arti-
lançarino exis-
aseguira desven-
udo em vão..

VESTIDO AZUL, versos
de «Morfina» e musica do
«Dr. Catulo» (Olimpio Ba-
... desaparecido),
... perdidos,
... quantos procurassem
penetrar no meandros de
seus grandes misterios..

Seu estribilho, encerra um
mundo de cousas insonda-
veis:

«Vamos, portanto divertir com ani-
(mação!

Nesta função
Vamos forar,
Vamos sorrir,
Vamos dançar,
Vamos viver assim,
— VESTIDO AZUL, para os Jan-
(daias não tem fim...

Hoje, com a saudade dos
que se foram, com a lamen-
tavel ausencia dos que se dis-
tanciaram, Os JANDAIAIS,
vivem indeléveis na memoria
de quantos souberam com
elegancia e talento, formar em
quadros pitorescos, as paisa-
gens mais lindas da boemia
portiguar...

Aracajú Maio 1950

POSTO ESSO

Severino Uchôa

Aberto 24 Horas por dia

Lavagem e Lubrificações em Geral - Av. Rio Branco 300 - Natal - Rio G. N.

ADRIANO ROCHA

REPRESENTAÇÕES E CONTAS PRÓPRIAS

ESTIVAS, CEREAIS, GENEROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
TUDO MAIS BARATO

INSCRIÇÃO, 15

Rua Ferreira Chaves, 76 — Telegrama "ADRINAR" — Telefone 2.000

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE — BRASIL

CHARADAS

Conclusão da página G

das da emoção universal. Neste "sólene", "instante" nossa alma está voltada para o céu, em louvor à Virgem, como uma oferenda à sua realza, como uma prece à sua santidade. 3-2

Das pessoas convidadas o "barão" foi o "primeiro" a tomar parte no basquete. 3-2

Idealizado pelo engenheiro Francis Lesseps, somente depois de 25 anos é que o "Canal" de Panamá, essa formidável obra da engenharia, de tanta "utilidade" para o comércio internacional, pôde ser concluído, sendo considerado o ponto vital para a defesa pan-americana. 3-2

Sempre vê "malogrado" o seu plano o "ocioso". 3-2

O fulgurante escritor Coelho Neto estava com muita "inspiração", quando compôs a sua "obra" — "prima, O Paraíso". 3-2

O Dr. "Rocha" de Alencar, depois de minucioso exame, descobriu a família dessa planta brasileira. 3-2

ovíssimas

O compadre José Souto ves-

Centro de Imprensa

PROPRIEDADE DE A ORDEM

Serviços gráficos: — Pautação, Riscção, Fichas de Contabilidade, Blocos, Boletins, Contratos, Livros, Revistas, Plaquês de Prefeitura, Relatórios

Rapidez — Pontualidade — Preços Modestos

TABELA NA GERENCIA

Rua Dr. Saraiva, 216 — Caixa Postal, 110 — Natal — RN

Armazém Capistrano

FRACIONADO

ESTIVAS E CEREIS

Faz entrega de mercadorias em qualquer ponto da capitania

Rua Frei Miguelinho, 115

CAPISTRANO

VENDAS POR ATACADO

em qualquer ponto da capitania em qualquer transporte próprio

Capistrano-Fone 1331-Natal

tiu uma "espécie de gibão" e, por isso o levaram na "troca". 3-2

"Não" gosta de "casa pequena" o Prof. Lauro "Escócia". 3-2

Num "instante", às vezes por "um" simples descuido, torna-se "grave" o estado de um doente. 3-1

Flâmula "sagrada", que tremula sob o céu da linda "Constelação"

do Cruzeiro do Sul, deixa que eu te beije com respeito, glorioso pavilhão do "Brasil". 2-1

"Após" a cerimônia religiosa o congregado troux a "opra" e tomou a "vestidura eclesiástica". 2-2

S. Ana do Matos, Junho de 1956.

Osvágrio Rodrigues.

RADIO CABUGI

É a cacula de nossa radiofonia. Dirigida pelo dr. Romildo Gurgel, com a colaboração eficiente do dr. Marcélio Fernandes, Robério Santos e outros, conseguiu seu lugar ao sol. Uma discoteca perfeita, das mais completas do Estado. O quadro de locutores conta dentre outros com Miguel Bezerra, José Ivalter e Ademar Camara. Seu principal produtor é o inteligente Vaiter Pedroza. Para que se faça justiça é necessário dizer que a Radio Cabugi mantém um programa único, sem concorrente, que é Musica Divina Musica, algo de sublime e necessário em rádio, pois nem todo mundo gosta de ouvir baião.

Eleva-se a cada etc.

Conclusão da página E

Há ainda o desfile social de Gil Braz, pioneiro e campeão da cronica social no Estado.

Não possui auditorio nem castel, daí a sólida situação financeira que desfruta.

PERMUTA

Um fato interessante, é a permuta que há entre os radialistas. Por qualquer motivo, vem os ho-

mens da Nordeste, oferecer seus serviços a Poil e vice versa, traz benefícios para a classe, vez que cada dia mais se vai, os radialistas, até bem pouco tempo, miseravelmente pagos e não utilizados.

Está de parabens o Rio Grande do Norte, pelo nível elevado de radiofonia, como de parabens Garibaldi Alves, Cavalcanti e Romildo Gurgel, que, ganhando o melhor de si, não se contenta em ficar no sentido de colocar o Rio Grande do Norte, numa posição que na vida radiofonia

MILHO VERDE C/RS 10,00

QUAL SERÁ O MEU FIM?

MOÇAS

- 1 — Predizer-te um belo fim
Não é mentira — é tolice.
Nada te agitada de salmo.
Mas, mortuosas sem ser "miss".
- 2 — Não te espantes sempre alcança
O chamado "ritço".
Os teus dias de honança
Não mais lá chegarão.
- 3 — Não te desanimar
De o teu destino cotó
Debrantarás nos de casar
Com o professor Toxó.
- 4 — Procura, minha menina,
Terás um bom futuro.
Mas não vás a "mina"
Casando com um pão-duro.
- 5 — Has de chegar ao final
Da tua bela existência,
Vazia de ideal
Mas cheia... de experiência!
- 6 — Fingarás mesmo casando
Porém, minha filha, a sorte
Irá os juroz cobrando
Com uma sogra "de morte".
- 7 — Parabéns. Tua boa estrela
Nunca cessa de brilhar.
Sempre feliz, sempre bela,
Ao teu fim has de chegar.
- 8 — O que a sorte determina
Ninguém consegue alterar.
Fingarás feio Agripina,
Sempre um marido a buscar.
- 9 — "Milho Verde" a sorte diz
Com imparcialidade.
Viverás sempre feliz
Aqui e na eternidade.
- 10 — Ao lhas da "Corrente"
Recorrer não é preciso.
Terás futuro ridente
(O caso é só ter juizo!).
- 11 — De tanta sorte augurar
En já ande meio tonto.
Muito breve has de casar
O resto... depois eu conto!

MARMANJOS

- 2 — Sempre foste homem de sorte,
Isto ninguém contradiz.
E has de ser, até a morte,
Um tipo "Primo Feliz".
- 3 — O destino caprichoso
Decidiu — repara bem —
Que o sujeito mentiroso
Finda como um João Ningrom.
- 4 — Não te espantes, o que a sorte
Decidiu, não há quem mude.
Viajarás para o Norte,
E lá... que o boi.
- 5 — Certa dama que eu conheço
Que finge não te dar bola,
Te fará dar tal tropeço
Que cairás na gaiola.
- 6 — Quem a vida inteira passa
Sem cuidar do que é direito,
Ha de fingar na desgraça
E todos dirão: Bem feito!
- 7 — Vou revelar sem receio
A verdade, embora dura:
Se és pobre, magro e feio,
Fingarás na dependura.
- 8 — Indo aos trancos e barrancos
Desta vida, has de fingar.
Cheio de cabelos brancos
— Sem amor, sem fé, sem lar.
- 9 — Depois de muito amolar
Casarás — é o resultado
Será que has de fingar
Cabisbaixo, amargurado.
- 10 — Não adianta gritar,
Inutil pedir socorro.
Muito cedo has de fingar
En no inato sem cachorro.
- 11 — Vou dizer qual o teu fim
(Não rias, que o caso é sério):
Fingarás no Alecrim,
E em paz... no cemitério.
- 12 — O teu fim (vou revelar)
Não sera de todo mau;
Só que fingarás puxando
Uma cachorra de pau.

CULTUANDO A TRADIÇÃO

Conclusão da 1.ª Parte

barbrios os festejos de São João. O povo entende erroneamente que o calcamento não cobre os fogueiros. Tempos houve em que as chamas iluminavam a noite que Nêva a dos Tacos e a do Alimento. E até pouco se via na noite Apodi uma filha de brase crepitantes. Estes, em vez de constituem o adorno maior da noite festiva, Deslumbram a população de fogo. Mas, ainda que o progresso vença, sitios e fogueiras não fugindo do centro.

De qualquer forma, aqui ou ali, a tradição não pode desaparecer. O MILHO VERDE, que atualmente nós visita, já faz parte das coisas preciosas da terra. Depois de vinte e cinco anos de estranhezas e de carinhos, de rugas e de reconciliações, celebram os casais as bodas de prata. Os periódicos também o fazem. Como os dias passam celeres, quando menos se esperava este anuário completa um quarto de século. Tem custado muito esforço e dedicação. A chama do ideal, no caso, vacila, mas persiste, afrontando o sopros dos ventos ponteiros. Com assuntos em prosa e verso, relativos aos encantamentos de junho, é a única revista deste género no País. Ideia do poeta João Estêvão e Josué Silva, levada ao conhecimento de Deolinda Lima, quando desciam a fadadeira da Junqueira Aires, em maio de 1931. Foram eles os obreiros iniciais. Houve um ano em que a publicação não saiu. Assim refere o primeiro, que com suas longas narrativas e riso ameno, teve a ventura de encontrar a fórmula mágica que o faz conservar, através dos anos, a perpetua primavera do espirito.

MILHO VERDE avança agora, triunfalmente, para as bodas de ouro.

As Nações Unidas

FILIAL

TECIDOS CARDOSO S. A.

O primeiro com as últimas novidades em

Sedas, Linho, Algodão, Casimiras e Tropicais.

Av. Rio Branco, 643

FONE, 1,387

Natal — Rio Grande do Norte

MATRIZ: Rua do Livramento, 80

End. Telefónico CARLOS

Recife — Pernambuco

CHARADAS — Hora Recreativa

Logrifo Noite de São João. (Adaptação de Ovídio Rodrigues)

S. João!... S. João!... S. João!...
Gritava a mezinada, ao espoucar
dos bastões e dos foguetes. Em
frente a ela moradia grandes mas-
tras de copas arralhantes, aqui, ali,
por (5-6) para a parte, o incên-

dio rubro das fogueiras. De instan-
te a instante, o silvo agudo das ta-
quaras e o estrondejar das bombas
e roqueiras, rojões, derramando la-
grimas multicores pelo espaço e a
criançada repetindo sem cessar: S.

João, meu santinho de velho!

Não havia uma rua nos subú-
rbios, "onde" (2-2-3-5) não se andas-
se com calor, ao som dos violões e
das sanfonas. As vezes, de repente,
mais humilde, um samba folclórico,
cadenciado, ao ritmo dos zabumbos,
arrastava verdadeiras hordas.

Nos palácios, na cidade, entre
brincos e fogos de artifício, gritos, vi-
vas, gargalhadas... // A noite! Era
chegada a hora das danças, a hora
em que S. João descia para a terra
(5-3) desvendando os mistérios do fu-
turo. "A" (2-4) clara ou escura den-
tre d'agua tomava a forma de um
navio. Palmas, risadas, risadas,
de bocas proclavam: — Tu, João,
cê vai viajar, Dulce! Com quem
será? Um copo d'agua lançado de
costas à parede, desenhou, vagar-
mente, um corpo humano. Está ali
seu noivo, Sinhazinha! Apontava
todo o corpo alvoroçado. Depois, já
não havia "mais" (5) labaredas nas
fogueiras, tudo se reduzia a um
brunço brasileiro avermelhado. Sur-
tiam, então, os parentescos os ca-
samentos de mentira, os compadrios,
que o santo abençoava e protegia.
De mãos dadas, o par saltava a fo-
gueira num sentido. "Ele" (2-5) di-
zia: Por S. João, por S. Pedro, por
S. Paulo, como Berenice é minha
comadre! E a môca, por S. João,
por S. Pedro, por S. Paulo, como
Terêncio é meu compadre! Repeti-
am a cena por três vezes. E dali
por diante passavam a chamar-se
"meu compadre Terêncio" e minha
comadre Berenice". Madrugada. So-
bava um vento frio. Soava o mo-
mento de todos se retirarem para
(1-2) casa. Antes, porém, "se" (2)
reuniam alguns minutos junto à
mesa, recoberta de manuais ama-
relhados, canções, dedinhos de láia.
"E" (5,1) a despedida entre abra-
ços e sorrisos, era todos os anos
sempre a mesma. Até (1-5) S.
João que vem! "ATE" São João!

Santa Cruz da Bica

Santa Cruz da Bica festejada a 3 de maio,
Evocação da primeira Cruz
que Cabral plantou na terra nova que descobriu
para aumentar o tesouro de El Rei de Portugal,
D. Manoel — o Venturoso.
Santa Cruz tradicional,
Indígenas e lanceses guetreadam,
Um dia fez-se a paz...
Tu foste o marco da Cidade dos Reis
que surgia entre os coqueirais
e sobre ela ergueste os teus braços abertos
num grande amplexo de Paz,
numa promessa de Felicidade...
Santa Cruz venerada,
luzes e palmas, fitas e flores,
e os teus devotos de joelhos
pedindo graças cumprindo votos.
Santa Cruz milagrosa,
que das saúde aos enfermos,
fazes voltar os ausentes,
acalmas tormentos da alma,
a Fé conduzes os ímpios,
Santa Cruz Remedio, Santa Cruz Alivio,
Santa Cruz Bonança, Santa Cruz Piedade,
eti-venho resat também pelos que amo.
Abre teus braços acolhedores
sobre a minha alma sofredora
e estreita-a num grande amplexo de Paz,
numa promessa de Felicidade.

CAROLINA WANDERLEY

Continua na página 6

CIREDA

SABADO —

Cinema REZ

— SABADO

Antonio Carlos, Ana Beatriz, e Zé Trindade em:

O PRIMO DO CANGACEIRO — (CENSURA LIVRE)

Quem vem lá?.. Ele é maior que LAMPEÃO.. Ele é "O PRIMO DO CANGACEIRO" a mais
divertida comédia do cinema Nacional.

SABADO —

SÃO LUIZ

— SABADO

Clark Gable, Ava Gardner e Grace Kelly em:

NO GAMBÔ — (Inapropriado até 10 anos)

A mais espetacular e emocionante aventura romântica em **TECHNICOLOR** filmada realmente na **ÁFRICA!**

SABADO —

SÃO PEDRO

— SABADO

Vicente Celestino e Gil da Abreu na grande produção do cinema Nacional

O ÉBRIO — (CENSURA LIVRE)

Respeito à personalidade e liberdade da criança

ANTONIO FAGUNDES

Todos os animais vivem os seus dias e os anos para que possam viver sozinhos e se defenderem das adversidades. O homem não terá o desempenho normal e o êxito da consequência da sua existência, de animal superior.

Não é fácil, quanto se supõe, educar um indivíduo. São necessárias as diligências do mundo moderno em face da intensidade da vida assume em nossos dias. É preciso, portanto, planejar-se o cidadão de modo a que possa vencer as complicações do meio.

A personalidade robusta nasce de uma melhor orientação educacional, a que é norteada para vencer iniciativas, para encontrar sempre os necessários recursos com que resolver os inúmeros problemas da vida, nunca se abatendo e, ao contrário, mantendo-se de espírito elevado, embora sem vaidades e presunções, ou impávidas, a nada resolventes e não raro leva o homem a perder a noção do indivíduo a que se expõe.

Adquirir o senso prático das oportunidades é condição primordial para vencer-se na vida sem a tornar exclusivamente utilitária. É evidente que poucas pessoas sabem agir, porque não possuem a necessária iniciativa ou se revelam dúbias nas resoluções, motivo de falta de vontade própria. Alguns outros deixam-se abater pelas primeiras decepções que lhes surgem e logo se quedam vege-

dos porque não sabem perseverar nos intentos.

Os educadores devem ter em vista que o homem há de ter personalidade e essa poderosa força indispensável para o êxito na vida prática precisa ser cultivada, estimulada desde a infância.

Jamais o educador deve interferir na criança o juízo na personalidade. O respeito às suas elevadas ideias, às atitudes variadas, às que demonstram sentimento de nobreza, será o meio pelo qual poderemos conseguir a fortaleza da vontade, a inteireza do caráter. É na infância que se deve semear os bons frutos.

A criança não prescinde da liberdade, liberdade relativa, bem se vê, porém, que assegure a firmeza dos sentimentos. Claro é que para se manter a liberdade deve permitir que

sejam as atitudes, cujas consequências materiais ou morais sejam prejudiciais. Cumpridos os seus deveres, evocar a razão, as ações judiciosas, claras, e os filhos evidenciem as suas próprias nefastas do desejo ou da intenção manifestada. Não deixará ela, certamente de concordar com a desaprovção desde que possa ver, com os olhos da inteligência a legitimidade das objeções.

Os pais que julgam acertado contrariar sistematicamente os filhos, mesmo nos desejos mais elementares, afirm de que, dizem, não se tornem voluntariosos, im-

postores, arrogantes, e potentes. Elaboram no entanto, supõem que o que é permitido constitui objeto de preocupação do homem. Ao contrário. A sistemática objeção gera a revolta íntima, o que induz a supor que em qualquer caso sempre oposição haverá a todos os desejos. A habilidade em aplicar a dureza é o segredo dos que se propõem a formar cidadãos realmente fortes e dignos. Nem o extremo de absoluta confiança e apoio incondicional a todas as vontades, nem tão pouco a rigidez absoluta, aniquiladora das energias morais.

O hábito de praticar o bem pressupõe o hábito da liberdade, da consciência e da responsabilidade. Para incentivar-se a liberdade é preciso que a criança se habitue a deliberar por si mesma. Não se poderá considerar educado, preparado para a vida, o homem incapaz de exercer a vontade própria. Somente quando ele sabe resolver-se, tomar iniciativas, porque é somente quando mostra confiar em si, é que será digno da liberdade.

Prever as consequências das próprias atitudes e dos próprios atos é a característica da perfeita consciência, que leva os jovens a agirem com o necessário equilíbrio, evitando as levandades.

A responsabilidade consiste em aceitarem-se as consequências dos atos que se pratica. Todo

Conclui na página, F

Posto São Cristovão

Miro Kóbe

Pecas e Acessórios para Automóveis, Jeeps e Caminhões

Lavagem, Lubrificação, Gazolina, Querosene, Oleos e Graxas

Rua Cel. José Bernardo, 976 — Fone, 1264

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Eleva-se a cada dia o

Três emissoras disputam a primazia — Bons casts e bons programas — Cantoras — Temporadas

Três emissoras disputam a primazia — Bons casts e bons programas — Cantoras — Temporadas

Três emissoras disputam a primazia — Bons casts e bons programas — Cantoras — Temporadas

Três emissoras disputam a primazia — Bons casts e bons programas — Cantoras — Temporadas



EDIMILSON DE ANDRADE
Locutor



FRANCISCO DE ASSIS
O melhor cantor de 1955



TONIA SANTOS
Melhor cantora de 55

de administradores — Jornais fadados — Cantores e Cantoras — Temporadas — Notas.

A cada dia que passa, eleva-se o nível radiofônico de nosso Estado, a inteligência, a boa vontade de a perseverança dos diretores de nossas três emissoras, lutando dia e noite, contra toda uma série de dificuldades, inclusive a situação do comércio, que a despeito do grande desejo de colaborar, atravessa uma época de crise, não podendo pagar com grandes cotas de publicidades, indispensáveis a manutenção de grandes emissoras. Contudo, marcha a passo acelerado o progresso radiofônico do Rio Grande do Norte, possuindo as emissoras, casts a altura de nossa civilização.

RADIO POTI

A emissora associada é a pioneira de nossa radiofonia, mantendo talvez, pariso mesmo, o melhor cast. Instalada na av. Deodoro, com amplo auditorio de mais de seiscen-

naalista José Cavalcanti Melo, coadjuvado pelo diretor comercial Eder Furtado, não menos estimado é não menos honra que o ex-superinten-

peradas apresentadas pelo Rádio Poti nos seus 10 anos de vida e de trabalho ininterrupto.

Dentre as grandes temporadas artísticas de Poti, vale recordar: Alfonso Ortiz Tizado, Miguel Cal Jovita Luna, Pedro Vargas, Orquestra Sspetaculo Casino de Servo (fantástico) Don José, Guadalupe Mojica, Ataulfo suas pastoras, Cauby Peixoto Silva, Gilberto Alves, José Hel, Carmem Brown, Golden Big Show, Trio Marabá, Trio de Ouro, Orlando Silva as palomitas e muitos outros.

RADIO NORDESTE

O senador Dinarte de Medeiros, Mariz, homem cujas vistas estão permanentemente voltadas para o bem estar do seu povo e sua terra, vendo a necessidade de diversões, resolveu dar ao Estado que lhe serviu de berço, este marco de progresso e de beleza arquitetônica que é o Rádio Nordeste, símbolo da boa vontade do homem que hoje dirige os destinos de sua terra.

Localizada no coração do Gran-

VINHOS:

I M P E R I A L

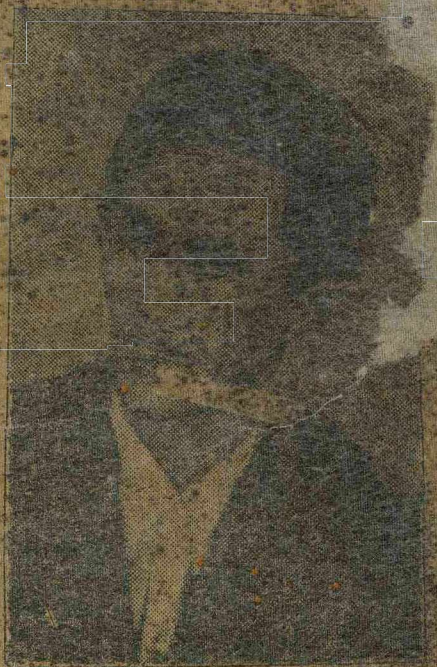
O orgulho da Indústria Brasileira

São João

São João Batista é sempre um dos mais lembrados e mais queridos da grande corte divina. Reza as nossas melhores saudades, inspira os vaticínios que tanto iludem a imaginação das moças. Revivem a memória dos velhos natalenses como um deus de jênios escolares, cercados de lendas, de cantos e bandeiras. Sobre o capim reverdecido das ruas antigas crescem as fogueiras de todos os tamanhos e os fogos travam numa batalha de júbilos estonteantes.

O tempo passou sobre a cidade e os mesmos caminhos. A cidade evoluiu, sacrificou-se em muita coisa a tradição glorificadora na sua generalidade. Mas as novas gerações continuam a encontrar no dia de São João motivo de encantadoras reuniões. As crianças querem fogos para os seus brinquedos, os jovens dansam quadrilhas para se divertirem. Há, em tudo um símbolo ressurgindo dos tempos e dos costumes.

Ainda não triunfo a guerra contra os males da pólvora junina. E noites a dentro os fogos rebentam nos ares e as bombas rasteiras assistam e divertem ao longo das ruas. E se o antigo buscapé, violento e endemoniado, passou a outras formas, pistolas, traques e as estrelinhas continuam resistindo na gança das porotadas. E o milho verde e a cana continuam ainda ao pé dos brazeiros e nas mesas do os farses. São João, mais uma vez, ali, doce milagre das nossas alegrias.



JONAS RAMOS

SEÇÃO e EMBAIXADA
pag. 14 desta Revista

Milho Verde

Cr\$ 10,00

hábito digno responde pelo que faz, não foge às reações advindas do seu procedimento. Habitado, desde cedo, a assumir a responsabilidade dos atos, desde cedo vai o homem poupando-se das consequências desagradáveis das atitudes insensatas, inibindo-se de agir sem prever o resultado de suas ações.

Respeito

Conclusão da página C

Quem adquire esses três hábitos terminará contente de si mesmo e a salvo da maioria dos males que infestam a sociedade de nossos dias.

dever dos educadores incentivar o hábito dessas três virtudes. Somente assim teremos cidadãos capazes de uma sã orientação prática da vida. É um retirar de escolhos para que a juventude possa colher flores que se transformam em frutos opimos de uma vida de nobreza e dignidade pessoal.

União Indústria e Comércio dos Produtos "PLANETA"

Importadores de Alcool
Aguardente de cana e
Vinhos do Rio Grande
do Sul



Fabricantes dos famosos
Vinhos de Furubeba, Capy,
Genipapo, Jaboticaba, Qui-
nado « Planeta » Cognac,
Genebra, Xaropes, Vinagres

Fone, 2025 — End. Telegr. "PLANETA" — Rua Dr. Mario Negocio, 1412
NATAL — RIO GRANDE DO N. P. T.

CHARADAS

Continuação da página B

ASAS

Com burlão, "fardante" de "ex-
ceção" e "metáfora" que a sau-
dade é a "leção da disciplina". 2

Com palavras "fardão", com as
"leções" de "leção" e da
"leção" a "família" de "referen-
cia" e "leção". 2

Com "leção" e "leção" e "pro-
prio" pode deixar de dar seus
"leções" nas verdadeiras
"leções" e "leções" heróicas nas
"leções" e "leções" já que des-
tina a "leção". 2

A "leção" de Deus é o fanad
que guisa os passos e a luz que
nos dá o caminho que conduz
a "leção". 2

O "leção" coração de Maria é
a "leção" Harpa da Davi, que
"leção" o "Coração" santíssimo de
Deus.

Com todo o direito pode o "Di-
vino" Mestre afirmar: eu sou a res-
surreição e a "vida". 2

O "bom" senso é o porteiro do
"espírito", não deixa entrar, nem
sair as idéias suspeitas. 2

Um "bom" livro, uma boa pre-
leção podem fazer bem, mas o bom
exemplo fala mais eloquentemente
ao "coração". 2

Metamorfoseadas

Aos ilustres confrades
nesto "Maranhão", (Cop)
Humberto, "Penha",

ras felicitações, desejando um São
João muito feliz. 4 (2)

Emilia "Correia" Lira, Miss
Brasí, 1953, tem muita "vocação"
para o ensino. 4(1)

Os "estrábicos" têm os olhos
"obliquos" 6(1)

CONFISSÃO

Eu gosto muito de guardar segredo.
Além de outras, possuo esta mania
que até faz bem, que é natural e útil,
pode livrar-nos de correr de medo.

"Ver, ouvir e calar..." longe de
que nos venha trazer neurostenoia.
E a vida passará nesse alívio
de quem leva este mundo ao "segredo".

O velho coração pensa muito
quando quer bem, não se dá ao perigo
de serer os seus "segredos".

E, si acaso, os "espíritos" ingratos
omitem esse amor, cremas que os "mulos"
anos e as paredes têm "ouvidos".

1. VADIO

"Rui" Barbosa, com a sua pala-
vra de "fôgo", fácil, ilicente, infla-
mada e castiça, empolgava as mul-
tões. 3(1)

Caro colega Altino Arantes "Fal-
cão", quando "atirar ao alvo", se-
gure a pontaria. 5(5)

O homem sempre "tira" bom
proveito do "trabalho". 4(3)

Augusto Calheiros, o nosso que-
rido Patativa do Norte, sempre teve
bom "ensêjo" de triunfar na sua
"profissão", como cantor de rádio.
3(2)

Todo homem "vadio" gosta de
"trabalho" intelectual. 4(4)

O "Virgem Mãe de Deus, mode-
lo de todas as mães, estende sobre a
humanidade o manto azul de tua
bondade, para "que" simfamos todo
o "calor" de teu afeto maternal.
4(4)

Ao "destemido" e valoroso edi-
pista Mulato "Velho", com muita
estima, meu cordial amplexo. 5(4)

"Acredita" que a cruz é o "sim-
bolo da fé", a chave, a porta, o ca-
minho e o esplendor da verdade.
5(4)

Sincopadas

Dr. "Pati" Martins gosta muito
de passar "repreensão" em menino
indisciplinado. 3-2.

Seis horas! ... São as seis badala-

Conclui na página, 40

REVOLTA DE ARTISTA

POR GABRIEL BARBOZA

(Da Academia Brasileira de Artes e Letras)

Nos dias que vivo, zmente,
cheio de esperanças e...

Sofrendo de arte,
não creio que existe;

Eu vivo assim, e...

minha sina é cruel — eis a verdade
E o destino perverso iada persiste
em afastar-me da Felicidade.

E, viverei assim, resignado,
tudo descrendo, para vós mentundo,
pra vos negar que sou um desgraçado.

Hei de viver as dores disfarçando,
para que vejam os lábios meus sorrindo,
sem perceber meu coração chorando.

1 - 5 - 1939.

LABORATÓRIOS TÉCNICOS NATAL

— DE —

SEVERINO F. NUNES

Av. Rio Branco, 715 — 1. andar

Telegrama: DIVONE

Natal — Rio Grande do Norte

Pontes móveis e fixas - Corões fundidas - Dentaduras anatómicas - Inerustações.

TÉCNICA MICROMIUM ESPECIALIZADA



João Câmara, Indústria e Comércio S. A.

IMPORTADORES, EXPORTADORES, INDÚSTRIAS E AGRICULTORES
N. 26 - Praça João Câmara - N. 2

Filiais:

- Açu
- João Câmara
- Fernando Pedrosa
- Ingês
- Macalva
- Nova Cruz
- Pedra Preta
- Pedro Avêlino
- São Tomé

Postal, 59

Teleg. — PLUMA



FONES

2280--2281--2283--2284

Agências

- Angicos
- Carapebas
- Ceará-Mirim
- Parasinho
- Pendência
- Rio de Janeiro
- Santana do Araripe
- São Paulo
- São Raimundo
- Taipé

Fabricantes dos sabões de sabão de rio
NATAL - RIO GRANDE DO NORTE - BRASIL

Se V. deseja conforto para sua família...

NÃO ESPERE um dia a mais

Compre imediatamente um dos magníficos lotes
de terrenos em condições de pagamento verdadeiras
e extremamente excepcionais e pelo maior preço

CONVIDATIVOS PREÇOS

Informações sem compromisso e condução ao local

HUMBERTO PIENATARO

Rua Nisia Floresta, 52 — Fone, 2156

LEONEL MONTEIRO

REPRESENTANTES — CONTA PRÓPRIA

em representação em todo o Estado da —
Standard Brands of Brazil Inc.

— Sede para fabricação, em Pó. Jardim
— Prêmios e Descontos especiais para revendedores.

— "MICKIE" MANUAL E "TOMMY PLAY" — "ENCO" CLÁSSICOS E
— "MICKIE" COFRES, VENTILADORES, GARRAFAS, TÊRMICAS
— "MICKIE" CAPSULES, LIQUIDIFICADORES, ENTRADEL
— "MICKIE" PANELA DE PRESSÃO, PAQUEIROS E
— "MICKIE" BICILETAS "EN TOL"

CONCURSO

"Fogão Franklin"

que todos

Franklin

que produz
seu próprio gás, veio para esta cidade!

OS MELHORES PRÊMIOS ATÉ HOJE OFERECIDOS,
COM VANTAGENS E FACILIDADES EXCEPCIONAIS!

COMPRE O SEU FOGÃO FRANKLIN e habilite-se a
ganhar um prêmio grande no sorteio entre apenas 40
concorrentes! E além desse prêmio poderá ainda ga-
nhar outros no valor total de Cr\$ 350.000,00, compre-
endendo uma Geladeira de 9 pés, um Radiolâmpa Mullard,
uma Máquina de Costura, três Radios Mullard, 250
Painéis de Pressão, 250 Bonecas finas. Ao adquirir
o seu fogão FRANKLIN, de fácil manejo, higiene e
economia, você receberá um envelope lacrado contendo
o boleto de sorteio, de 1 a 40 para o sorteio de
prêmios, e mais um cupom que dará direito ao
sorteio dos grandes prêmios! Vá hoje mesmo ver esta
maravilhosa técnica que é o fogão FRANKLIN.



R. Rio Branco, 721-A — Caixa Postal, 176 — Natal — Rio G. do Norte

Fagundes & Cia

Representações - Comissão
CONTA-PRÓPRIA

— X X X —

Distribuição e Importação

Cofres Comerciais e Residenciais - Fogões à Querosena
marca "ELCO" e "AEIDENIA" - Balanças Comerciais e
Domésticas - Motôres Elétricos "Trifásicos" e "Monofá-
sicos" - Cafeteiras Domésticas - Bombas Centrifugas e
Rotativas para água - Compressôres marca "ATLAS"
para Refrigeradores Comerciais - Rádios e Radiolas -
Ventiladôres "Eletromar" - Lâmpadas "Aladin" e seus
Accessórios - Ferro de Engomar "ELCO"

— X X X —

Distribuem ainda com absoluta exclusividade, os produ-
tos Farmaceuticos e Cientificos "DIQUI" - sendo - NE-
XA-FLUIDO - NEXA RATO - UNEXIT UNEXAN -
BUSCO-PAN, ALEVDRIN, ETC.

— X X X —

Agentes para tódo Estado da:
ELECTRO-INDUSTRIA "WALITA" S. A.

e da já conceituada marca

MARTINI

VERMUTH DE FAMA MUNDIAL

— X X X —

Teleg.: "KALUA" - Fone 25-48 - Trav. Venezuela, 42-44
NATAL - Rio Grande do Norte - BRASIL